Enfermagem EM REVISTA

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Edição 16 - Julho/Agosto/Setembro de 2016

ENFERMAGEM: uma força que transforma o SUS

Profissionais de Enfermagem protagonizam projetos inovadores na saúde pública, tornando-se fundamentais para a universalidade, equidade e integralidade do SUS

Fernanda Fugulin

"A Enfermagem deve se apoderar dos instrumentos gerenciais", afirma professora da USP

Enfermagem Forense

Coren-SP promove encontro sobre desafios e possibilidades da área, como a regulamentação e formação

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

AGORA, O COREN-SP NA PALMA DA SUA MÃO

Serviços, cursos e publicações

Baixe grátis o aplicativo

Baixar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

PASSO A PASSO

ENTRE NA LOJA DE APLICATIVOS DO SEU CELULAR

VÁ EM BUSCAR › DIGITE "COREN-SP" › CLIQUE NO ÍCONE DO APLICATIVO › CLIQUE EM BAIXAR

A Enfermagem FAZ A DIFERENÇA

40 anos Valorizando a Enfermagem

Coren SP Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

EDITORIAL

A Enfermagem está inserida em todos os níveis da Saúde: nos âmbitos privado e público, nas esferas municipal, estadual e federal. A maioria dos profissionais, cerca de 60%, atua no setor público, desempenhando um importante papel na sustentação do SUS e na garantia de seus princípios básicos – universalidade, equidade e integralidade. À frente das políticas de humanização da assistência, os profissionais de Enfermagem são essenciais para o funcionamento do maior sistema público de saúde do mundo, transformando a vida de milhões de brasileiros.

O Coren-SP é um grande incentivador do protagonismo da Enfermagem na elaboração de políticas públicas e nos diversos campos de atuação do SUS. Estimulamos constantemente a dimensão ético-política para maior visibilidade e empoderamento profissional, afinal, somos uma categoria que tem compromisso com uma assistência de qualidade e estamos presentes na vida das pessoas 24 horas por dia, nos diversos campos de atuação.

Também estamos empenhados na luta por melhores condições de trabalho e em defesa do SUS. A atual realidade de subfinanciamento da saúde pública implica em uma série de limitações aos profissionais de Enfermagem que, na linha de frente da assistência, enfrentam problemas como escassez de insumos, recursos humanos, materiais e falta de estrutura. Mesmo com tantos desafios, fazemos a diferença na construção de uma assistência humanizada e no acesso dos brasileiros à saúde pública de qualidade.

O encontro sobre Enfermagem Forense, promovido pelo Coren-SP, mostrou que as condições ideais de trabalho também estão relacionadas à regulamentação de determinados campos de atuação e à formação específica e qualificada. Enquanto em países como os EUA e o Canadá os enfermeiros forenses são considerados autoridades no assunto, conforme descreveu a profissional americana Karen Beatriz da Silva, no Brasil, os profissionais enfrentam inúmeras limitações e questionamentos no exercício de suas funções. Demos um importante passo ao abordar os desafios e possibilidades desta temática e vamos lutar pela regulamentação da especialidade para que os profissionais tenham maior respaldo nesta área.

Esta é mais uma prova de que a diversidade da atuação da Enfermagem não tem limites. Estamos presentes em todas as fases do cuidado, como é o caso da gestão dos resíduos sólidos. Os profissionais de Enfermagem têm conduzido a implantação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Saúde (PGRSS) nas instituições, contribuindo para a segurança do paciente e dos colaboradores e também para um mundo mais sustentável para a nossa e as futuras gerações.

É com esse potencial transformador que a Enfermagem faz a diferença na vida de milhões de brasileiros à frente de políticas que humanizam e contribuem para a construção de um sistema de saúde pública de todos e para todos. Agora, nossa grande missão é lutar por condições mais dignas de trabalho, valorização, reconhecimento e o melhor caminho para transformar a realidade, depende da participação coletiva.

Boa leitura!

FABÍOLA DE CAMPOS BRAGA MATTOZINHO
Presidente do Coren-SP

SUMÁRIO

06 GESTÃO
Acompanhe as ações do Coren-SP

14 CÂMARA TÉCNICA
GTs trabalham pelo aprimoramento da assistência

16 RESÍDUOS SÓLIDOS
Enfermagem comanda planos de gerenciamento

20 APRIMORAMENTO
Coren-SP lança projeto Qualifica Parto

21 EM AÇÃO
Fiscalização

22 PERSONAGEM
Enfermeiras por dentro do universo gourmet

24 CAPA
Enfermagem: uma força que transforma o SUS

30 ENFERMAGEM FORENSE
Encontro discute possibilidades e desafios da nova área

34 ENTREVISTA
Fernanda Fugulin fala sobre gestão e dimensionamento

38 EM AÇÃO
Legislação

39 ENSINO MÉDIO
Coren-SP promove debate sobre formação

40 ÉTICA
Uso correto de medicamentos: fique atento!

42 ACONTECEU
Galeria de atividades e ações do Coren-SP

44 AGENDA
Confira os cursos e eventos do Coren-SP Educação

45 NA ESTANTE
Indicações para enriquecer seus conhecimentos

46 TRANSPARÊNCIA
Demonstrativo de receitas e despesas

EXPEDIENTE

Presidente
Fabíola de Campos Braga Mattozinho

Vice-presidente
Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Primeiro-secretário
Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Segunda-secretária
Rosangela de Mello

Primeiro-tesoureiro
Vagner Urias

Segundo-tesoureiro
Jefferson Erecy Santos

Conselheiros titulares
Andrea Bernardinelli Stornioli, Claudio Luiz da Silveira, Demerson Gabriel Bussoni, Edinildo Magalhães dos Santos, Iraci Campos, Luciano André Rodrigues, Marcelo da Silva Felipe, Marcel Willan Lobato, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes, Paulo Roberto Natividade de Paula, Renata Andréa Pietro Pereira Viana, Silvio Menezes da Silva e Vilani Sousa Micheletti.

Conselheiros suplentes
Alessandro Correia da Rocha, Alessandro Lopes Andrighetto, Ana Márcia Moreira Donnabella, Antonio Carlos Siqueira Júnior, Consuelo Garcia Corrêa, Denilson Cardoso, Denis Fiorezi, Edir Kleber Bôas Gonsaga, Evandro Rafael Pinto Lira, Ildefonso Márcio Oliveira da Silva, João Batista de Freitas, João Carlos Rosa, Lourdes Maria Werner Pereira Koeppl, Luiz Gonzaga Zuquim, Marcia Regina Costa de Brito, Matheus de Sousa Arci, Osvaldo de Lima Júnior, Rorinei dos Santos Leal, Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, Vanessa Maria Nunes Roque e Vera Lúcia Francisco.

Enfermagem Revista
É uma publicação trimestral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Os artigos contidos nesta edição não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria e demais membros.

Conselheiro técnico/editorial
Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Gerente de comunicação
Selma Ramos – MTb 11.030

Edição e editoração eletrônica
Cia de Comunicação & Publicidade
Contato: 11 3049.1111

Redação e reportagem
Alexandre Gavioli
Carla Espino
Elaine Ferraz
Yasmim Taha

Fotos
Carla Espino, Cláudio Lins , Dino Almeida, Gabriel Santos e Milena Paiva

Impressão e acabamento
Gráfica Esdeva

Tiragem
224.933 exemplares

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
São Paulo/SP
01331-000
www.coren-sp.gov.br

OPINIÃO DO LEITOR

RUTH RIBEIRO DE SOUZA
Enfermeira – Coren-SP 275.553

Parabenizo os organizadores do seminário "Práticas Assistenciais na Atenção Básica" pela realização do evento. É gratificante saber que o nosso Conselho está finalmente olhando para a Atenção Básica. Temos que investir na prevenção e nos profissionais que atuam nesta base. Parabéns!!!!

ER.: Ruth, agradecemos o reconhecimento. Por meio da Câmara Técnica e dos Grupos de Trabalho, o Coren-SP tem estimulado o aprimoramento das práticas assistênciais nas diferentes áreas de atuação da Enfermagem. Além da Atenção Básica, foram realizados, no último ano, encontros sobre Saúde Mental e da Mulher, práticas hospitalares e pré-hospitalares, gerenciamento de Enfermagem e a formação do ensino técnico. Acreditamos que a qualificação é um dos caminhos para alcançarmos a valorização da categoria.

DONIZETE JACINTO
Auxiliar de Enfermagem
Coren-SP 416.547

Agradeço muito a atenção e o belo trabalho que o Coren-SP realiza pela Enfermagem, fazendo com que o atendimento se torne melhor para os nossos queridos pacientes. Muito sucesso a vocês!

ER.: Jacinto, agradecemos o apoio e o carinho! Temos trabalhado para garantir a constante melhoria da assistência prestada à população, investindo na qualificação e no desenvolvimento de atividades educativas, e incentivando os profissionais na busca de conhecimento.

EDIÇÃO ANTERIOR

Edição nº 15
Abril/Maio/Junho de 2016

CARLA VIANA DE SANTA ROSA
Enfermeira – Coren-SP 298.014

Agradeço muito a atenção e o belo trabalho. Gostaria que a Enfermagem Revista abordasse temas de outras áreas, como Enfermagem do Trabalho, a atuação do enfermeiro especialista em feridas e Enfermagem Offshore. Creio que muitas pautas são direcionadas para o âmbito hospitalar e acredito que uma profissão tão rica deva ser amplamente vista e apoiada em todas as suas áreas.

ER.: Carla, concordamos plenamente com sua análise e temos diversificado bastante os temas abordados. A Enfermagem *Offshore* foi tratada em reportagem na edição de agosto de 2012 e em artigo publicado na revista de março de 2016. Já as outras sugestões foram encaminhadas à chefia de reportagem. Ficamos felizes com a sua contribuição!

ERRATA

Na edição 15, na reportagem "Práticas colaborativas: a união faz uma assistência melhor", a gerente de Enfermagem da UBS Boa Vista é Kátia Cesário. A profissional Ana Emília Leal é gerente administrativa da unidade.
Na reportagem "Os regentes da cirurgia segura", a enfermeira do hospital Paulistano que aparece na foto é a Priscilla Gomes da Silva e não a Rosa Maria Fonseca, como informa a legenda.

Envie sua opinião para **comunicacao@coren-sp.gov.br** ou
Gerência de Comunicação/Coren-SP
Al. Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP 01331-000

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:

/corensaopaulo @corensaopaulo +corensp /corensaopaulo

Para receber a revista, atualize seu endereço no site do Coren-SP
www.coren-sp.gov.br

Coren-SP participa de Audiência Pública sobre o HU-USP

Milena Paiva

O vice-presidente Mauro Dias da Silva e a assessora Raquel Cima representaram o Coren-SP na Audiência Pública

O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Dias da Silva, e a assessora técnica Raquel Cima participaram, em 2 agosto, da Audiência Pública sobre a crise do Hospital Universitário (HU) da USP, realizada na Promotoria de Justiça do Ministério Público de São Paulo, na capital .

Coordenada pelo promotor Arthur Pinto Filho, a audiência contou com representantes de vários órgãos ligados à universidade. A falta de recursos humanos foi apontada pelos participantes como a maior responsável pela deficiência no atendimento prestado pelo hospital-escola. Ao todo, 50 leitos estão desativados e vários setores correm o risco de paralisação com a segunda fase do Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV), iniciada em meados de julho. "Há falta de profissionais para manter o pleno funcionamento do hospital e temos um plano de demissão voluntária em andamento. Não há nem como fazer o dimensionamento de pessoal para saber a real carência de profissionais", analisou Dias da Silva.

Congresso Brasileiro de Diabetes aborda prevenção e controle da doença

Gabriel Santos

O primeiro-tesoureiro Vagner Urias (ao centro) entre a coordenadora da Câmara Técnica de Assistência do Cofen, Silvia Maria Piedade (esq.), a enfermeira da Câmara Técnica, Maria Alex Leocádio, e o enfermeiro Zilmar de Souza Filho

O primeiro-tesoureiro do Coren-SP, Vagner Urias, participou da cerimônia de abertura do 21º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes, realizado na Unip Vergueiro, na capital, em 29 de julho. O Congresso reuniu mais de 2 mil participantes, entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, dentistas, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, biólogos e profissionais de educação física. Cerca de 40 simpósios e 200 palestras integraram a programação, com ampla abordagem e discussões sobre a prática diária de controle, prevenção e tratamento da doença.

Osmar Bustos

O GT é formado por membros do Coren-SP, do Cremesp, da SSP, da Polícia Civil e da PM

GT de combate à violência contra profissionais de saúde realiza primeira reunião

Criado pelo Governo do Estado para mapear e combater as ocorrências de violência contra os profissionais de saúde, o Grupo de Trabalho (GT) do qual Coren-SP e Cremesp fazem parte realizou, em 20 de julho, sua primeira reunião. Instituído pela Portaria 3707/16, o grupo é coordenado por Sérgio Turra Sobrano, secretário adjunto de Segurança Pública, e formado pela presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, e pelo vice-presidente Mauro Dias da Silva; pelo presidente do Cremesp, Mauro Aranha de Lima e pelo primeiro-secretário Bráulio Luna Filho, além de membros da Secretaria de Segurança Pública (SSP), da Polícia Civil e do comando geral da Polícia Militar. "É uma iniciativa pioneira, no país, de enfrentamento a esta questão que assombra os profissionais há muito tempo, conforme dados da própria Organização Mundial de Saúde", destacou Fabíola.

Segurança do Paciente é tema de palestra em São José dos Campos

"Como temos trabalhado a questão da Segurança do Paciente? Como está a nossa comunicação? Será que ela é efetiva?" Estas e outras questões foram levantadas pela conselheira Renata Pietro, em 19 de julho, durante palestra no Hospital Policlin 9 de Julho, em São José dos Campos.

A prescrição eletrônica, a dupla checagem e a Teoria do Queijo Suíço foram apontadas por Renata como alternativas para a redução de riscos e danos. "O foco da segurança do paciente tem que estar no sistema e não nas pessoas. É preciso avaliar as ameaças e analisar a raiz do problema para criar processos e estabelecer barreiras", recomendou.

Milena Paiva

A conselheira Renata Pietro destacou o aumento da complexidade do cuidado em saúde

Câmara de Guarulhos realiza Audiência Pública sobre 30 horas

O conselheiro Luciano Rodrigues participou, em 29 de julho, de Audiência Pública na Câmara de Guarulhos para discutir a extensão da jornada de 30 horas semanais para técnicos e auxiliares de Enfermagem, como já ocorre com os enfermeiros que atuam na rede municipal de Saúde.

"A jornada já está consolidada no município e se trata apenas de uma questão de isonomia e justiça para que este direito seja estendido a todos os profissionais de Enfermagem de Guarulhos". Na ocasião, os representantes da categoria apresentaram sugestões e fizeram questionamentos sobre a luta pelas 30 horas.

Divulgação

O conselheiro Luciano Rodrigues, vereadores e profissionais de Guarulhos após a Audiência Pública

Anotação de Enfermagem é tema de palestra no Hospital Pérola Byington

A segunda-secretária do Coren-SP, Rosangela de Mello, destacou a importância do Registro de Enfermagem na continuidade do cuidado e na proteção dos próprios profissionais durante palestra, em 12 de agosto, no Hospital Pérola Byington – Centro de Referência na Saúde da Mulher. Rosangela apresentou exemplos práticos e explicou os principais erros que enfermeiros, técnicos e auxiliares cometem ao realizar as anotações de Enfermagem. "É muito importante utilizar letra legível e não fazer rasuras, de qualquer espécie, no Registro de Enfermagem, pois é um documento que tem valor legal", destacou.

Milena Paiva

A segunda-secretária Rosangela de Mello durante palestra no Hospital Pérola Byington

Projeto Diretoria Itinerante visita Campinas, Araçatuba e Itapetininga

O Coren-SP realizou, em 27 de setembro, na subseção de Campinas, a 10ª reunião de Diretoria Itinerante, iniciativa da gestão 2015-2017 para estreitar o relacionamento com os profissionais de Enfermagem e conhecer as diferentes realidades do Estado de São Paulo.

Neste trimestre, foram visitadas, ainda, as subseções de Itapetininga, em 26 de julho, e de Araçatuba, em 30 de agosto. O projeto teve início em dezembro de 2015, em Santos, e vai percorrer todas as subseções do Conselho.

Participaram desta etapa do projeto a presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho, o vice-presidente Mauro Dias da Silva, o primeiro-secretário Marcus Vinicius Oliveira, a segunda-secretária Rosangela de Mello e o primeiro-tesoureiro Vagner Urias.

Nas reuniões de Diretoria Itinerante a presidente Fabíola Mattozinho e os conselheiros conversam com fiscais e Responsáveis Técnicos (RTs) das instituições de saúde sobre os principais desafios da categoria, detalhando projetos em andamento. "Estamos aqui para compartilhar informações, ouvir e acolher as dúvidas e os anseios da categoria para dar os encaminhamentos possíveis dentro da área de atuação da autarquia", destacou a presidente Fabíola.

A presidente Fabíola Mattozinho (à dir.) com fiscais, colaboradores e profissionais de Araçatuba

Profissionais de Campinas apresentaram demandas à diretoria do Coren-SP

A diretoria do Coren-SP, colaboradores e profissionais de Itapetininga

Coren-SP fala sobre violência na Sipat do Leonor Mendes de Barros

Gabriel Santos

A presidente Fabíola Mattozinho apresentou dados do levantamento sobre violência realizado pelo Coren-SP

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, apresentou dados da pesquisa sobre violência contra profissionais de Enfermagem e apontou as responsabilidades das instituições durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, em 27 de julho, Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

A importância da comunicação entre a equipe e o posicionamento da instituição em relação à apuração dos casos de violência foram ressaltados pela presidente como fundamentais no combate à questão. "Precisa existir uma política da instituição na abordagem, acolhimento e notificação dos casos de violência, estabelecendo protocolos e trabalhando lideranças para reduzir este fenômeno. Não dá mais para culpabilizar a vítima", enfatizou.

Hospital Geral de Carapicuíba recebe palestra de SAE

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a sua importância para o aprimoramento do atendimento foi tema da palestra proferida pela conselheira Consuelo Garcia Corrêa, em 6 de julho, no Hospital Geral de Carapicuíba.

Consuelo lembrou que a sistematização auxilia o profissional a realizar o Processo de Enfermagem (PE) e avaliar o que se preconiza na teoria e o que é possível aplicar na prática, dentro da realidade de cada instituição. "A SAE é uma tecnologia de processo. O objetivo é proporcionar aos enfermeiros o desenvolvimento do trabalho, sustentado por modelos de cuidado", explicou.

Milena Paiva

Consuelo e os profissionais de Enfermagem do Hospital Geral de Carapicuíba

Coren-SP reivindica valorização da categoria ao Ministro da Saúde, na Fiesp

Osmar Bustos/Cremesp

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, entre o diretor da APM, Marun Cury (à esq.), e o presidente do Cremesp, Mauro Aranha

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, apresentou demandas da categoria durante encontro com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, em 18 de julho, na sede da Fiesp, na capital. Participaram do evento cerca de 200 lideranças da Saúde, entre representantes de empresas de produtos da área médica, indústria farmacêutica, sindicatos, conselhos e associações.

Em intervenção durante a plenária, Fabíola levantou pontos de suma importância para a Enfermagem, como a valorização do profissional, a regulamentação das 30 horas, a atualização da Portaria 2048/02, que trata do APH, e o estabelecimento de um piso salarial digno, premissas essenciais para a melhoria das condições de trabalho da categoria. "A regulamentação das 30 horas nada mais é do que o direito do profissional de Enfermagem a condições dignas de trabalho e tempo para capacitação. Ambos têm impacto direto na qualidade da assistência prestada", defendeu.

Estágio supervisionado é tema de palestra em encontro de ETECs

O estágio supervisionado na educação profissional em Enfermagem foi o assunto abordado pelo primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinicius de Lima Oliveira, em 9 de agosto, durante encontro com coordenadores do curso Técnico em Enfermagem de 59 ETECs do estado de São Paulo. A atividade, organizada pela enfermeira Michelle Wenter, gestora do curso de Enfermagem, foi realizada no Centro de Capacitações, na capital paulista.

Oliveira destacou a importância dos supervisores relacionarem a prática da assistência de Enfermagem com os conteúdos teóricos ministrados em salas de aula. "O estágio é um momento importante para a formação dos alunos dos cursos de auxiliar e técnico de Enfermagem por ser a ligação entre a prática assistencial e a teoria adquirida nas aulas e laboratórios", explicou.

Milena Paiva

O conselheiro Marcus Vinicius Oliveira enfatizou a responsabilidade dos enfermeiros supervisores de estágio

Gabriel Santos

A palestra foi realizada no plenário do Coren-SP

Estudantes do Albert Einstein visitam a sede do Coren-SP

Acompanhadas das professoras Elisa Spolaore e Regiane Porfírio, as alunas da Faculdade de Ciências da Saúde Albert Einstein visitaram o Coren-SP, em 17 de agosto, dentro do Projeto Ingressa Coren. A comitiva foi recepcionada pelo vice-presidente da autarquia, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, que falou sobre o Sistema Cofen/Corens e os atuais desafios da Enfermagem, durante a palestra ministrada no plenário do Conselho. "As pessoas que cometem erros são, muitas vezes, vítimas das circunstâncias, como falta de preparo e más condições de trabalho", destacou, referindo-se aos processos éticos julgados pelo Conselho.

Coren-SP e Cremesp formam grupo de trabalho para discutir atendimento em urgências e emergências

A presidente Fabíola Mattozinho destacou a necessidade de discutir a questão ética da assistência

Osmar Bustos

O Coren-SP e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) se uniram em torno de mais um tema importante para os profissionais de saúde. Visando atender a demanda da prática do exercício profissional da Enfermagem em urgência e emergência, representantes dos dois conselhos se reuniram, em 12 de julho, na sede do Cremesp, e criaram o grupo de trabalho para discussão do atendimento pré-hospitalar no Estado.

A presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho participou da reunião e pontuou temas importantes que deverão ser abordados pelo grupo no que se refere à atuação dos profissionais de Enfermagem. “É necessário discutir a questão ética da assistência e a tomada de decisões pelo SAMU, suas Centrais de Regulação e Grupo de Resgate e Atenção às Urgências em situações previstas e compatíveis com a atribuição da Enfermagem. A Portaria nº 2048/2002, do Ministério da Saúde, especifica o papel da nossa categoria, mas é incompatível com a prática. A norma necessita de revisão”, explica.

Gabriel Santos

Fabíola Mattozinho, durante o II Conce, realizado no Palácio das Convenções do Anhembi

II Conce: Coren-SP apresenta dados sobre a violência contra profissionais

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, participou da mesa-redonda "Violência laboral e suas implicações no trabalho da Enfermagem" no II Congresso Nacional Científico dos Enfermeiros (Conce), promovido pela Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), no Palácio das Convenções do Anhembi, de 20 a 23 de setembro.

Fabíola lembrou que, desde 2000, há indicativos de violência contra profissionais de saúde sendo considerada epidemia mundial. A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, da Fiocruz, revelou que apenas 35% dos profissionais de Enfermagem se sentem seguros no ambiente de trabalho. Já levantamento do Coren-SP, mostrou que 32% já sofreram ou presenciaram alguma forma de violência. "Em mais de 50% dos casos a violência é decorrente da falta de atendimento, de recursos e do dimensionamento inadequado", alertou Fabíola.

Entre as ações promovidas pelo Coren-SP e citadas pela presidente estão: a parceria firmada com o Cremesp que resultou na criação de GT pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Estado de São Paulo para tratar a questão da violência; a realização de Desagravos Públicos em defesa dos profissionais agredidos e a parceria com o Ministério Público para acompanhamento das fiscalizações.

Senaden discute qualidade da formação

O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Pires Dias da Silva, e a conselheira Maria Cristina Massarollo, professora da USP, participaram, de 29 a 31 de agosto, em Curitiba, do 15º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – Senaden.

O encontro, realizado pela ABEn Nacional, teve como tema "A formação de qualidade na Enfermagem para o cuidado e cidadania". Entre os assuntos discutidos estão o exame de suficiência, o internato em Enfermagem, os indicadores de qualidade da Educação Superior de Enfermagem (Enade) e questões que envolvem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). "Foi um encontro extremamente produtivo com discussões sobre pontos positivos e negativos de cada uma das temáticas", destacou Dias da Silva.

O Ensino à Distância, as habilidades relacionais e os conhecimentos teórico-práticos foram alguns dos pontos discutidos em oficinas, mesas-redondas e reuniões.

Divulgação

O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Dias da Silva, entre a conselheira Maria Cristina Massarollo (à esq.) e a professora Maria Madalena Leite

Milena Paiva

GT de Saúde do Trabalhador

Grupos de Trabalho atuam no aprimoramento da assistência

O objetivo é discutir as boas práticas, propor sugestões para elaboração de pareceres técnicos e atividades de aperfeiçoamento profissional

O Coren-SP possui atualmente 12 Grupos de Trabalho (GTs) e um subgrupo criados para discutir as práticas assistenciais e promover ações para minimizar as possíveis lacunas do exercício profissional, reduzindo o distanciamento entre o cuidado, a Enfermagem e a legislação. "Os Grupos de Trabalho são constituídos por profissionais com grande expertise em suas áreas de atuação e têm como escopo a discussão dos vários cenários da Enfermagem", ressalta a conselheira e coordenadora das Câmaras Técnicas do Coren-SP, Marcília Bonacordi Gonçalves.

Entre as ações oriundas dos encontros dos GTs estão: 1º e 2º Encontro de Instituições Formadoras do Profissional de Enfermagem de Nível Médio; 1º

GT de Protocolos Assistenciais de Enfermagem

Carla Espino

Simpósio de Prática Assistencial no Âmbito Hospitalar e na Atenção Básica; o 1º Simpósio de Saúde da Mulher; e as oficinas Desafios para a Enfermagem na Saúde Mental e Desafios para a Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Os manuais "Processo de Enfermagem: Guia para a Prática", "Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem" e "Uso Seguro de Medicamentos. Guia para Preparo, Administração, Monitoramento e Envolvimento do Paciente", que será lançado ainda este ano, também são fruto da atuação dos Grupos de Trabalho. Os manuais estão disponíveis para download, em formato PDF, em: www.coren-sp.gov.br/livretos

Os mais recentes GTs criados pelo Coren-SP são o de Saúde do Trabalhador e o Capacita *Online*. Este último visa discutir as possibilidades e alternativas de aprimoramento por meio de ferramentas digitais para atingir maior número de profissionais. "O ambiente virtual tem grande potencial de aprendizagem e desenvolvimento de atividades educativas. Estamos estudando formatos e modelos que permitam a capacitação pela internet dos profissionais de Enfermagem em diferentes temáticas", pontua a coordenadora da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa (CTEP), Maria Cristina Massarollo.

Grupos de Trabalho do Coren-SP:

Atendimento de Urgências e Emergências Pré-Hospitalares (GT UEPH)

Capacita *Online*

Dimensionamento

Ética Profissional

Práticas Assistenciais na Atenção Básica (GT PAAB)

Práticas Assistenciais no Âmbito Hospitalar (GT PAAH)

Protocolos Assistenciais de Enfermagem

Saúde da Mulher

Segurança do Paciente

Saúde do Trabalhador

Saúde Mental

Sistematização da Assistência de Enfermagem (GT SAE)

Membros dos GTs durante apresentação de resultados em plenária

Milena Paiva

Assistência segura e sustentável

Responsáveis pelo Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) nas instituições, profissionais de Enfermagem contribuem com a sustentabilidade do planeta e uma assistência segura

Fotos Dino Almeida

As enfermeiras Kelli Vieira da Silva e Débora Recher Konoshenko, responsável pela gestão de resíduos sólidos do Hospital Heliópolis, trabalham a conscientização dos colaboradores para que os resíduos sólidos sejam descartados corretamente

A sustentabilidade é um dos grandes desafios do século XXI e a questão ambiental está no centro deste debate. A gestão de resíduos sólidos representa um processo de extrema importância, porque contribui com a preservação do meio ambiente, a qualidade da saúde pública e, consequentemente, melhoria na vida das pessoas. Isso exige que os diferentes setores da sociedade assumam suas responsabilidades. Nos serviços de saúde, os profissionais de Enfermagem estão no comando da execução do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), fazendo a sua parte na construção de um mundo mais sustentável e de uma assistência mais segura para os pacientes e profissionais.

O Brasil produz 264.841 toneladas de Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) por ano e o Estado de São Paulo é responsável por 34% deste volume, segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, publicado em 2015, pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). O descarte e destinação corretos desses materiais são fundamentais para a minimização de riscos que envolvem os trabalhadores, a saúde pública e o meio

ambiente. A Enfermagem assume papel central nesta missão.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) definem as regras e regulam a conduta dos diferentes agentes, no que se refere à geração e ao manejo dos resíduos. A Resolução nº 005/93 do Conama definiu a obrigatoriedade de que cada serviço elabore seu PGRSS.

A necessidade de aprimoramento e atualização desses marcos legais motivou a publicação da RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) 306 da Anvisa, em 2004, e da Resolução 358 do Conama, no ano seguinte, que estabelecem as diretrizes atuais de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de prevenir riscos à saúde e ao meio ambiente, de acordo com as especificidades e legislação dos estados e municípios.

No estado de São Paulo, o órgão responsável pela fiscalização e certificação dos serviços de saúde, no que diz respeito à destinação correta dos resíduos sólidos, é a Cetesb (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental).

Os profissionais de Enfermagem são os mais habilitados para executar e fiscalizar o cumprimento do PGRSS. Além de representarem parcela significativa do quadro de pessoal nos serviços de saúde, atuam nas diversas frentes de atendimento, mantendo contato direto com o paciente e com os profissionais de outras áreas, e, dessa forma, assumem papel educativo.

A atuação do enfermeiro Mirtes Ribeiro mostra que a Enfermagem está na linha de frente deste processo. Ele responde pela coordenação do Núcleo de Segurança do Paciente no Hospital Municipal Ermelino Matarazzo, em São Paulo, referência em atendimento de politrauma e cirurgia geral, e integra a Comissão de Gerenciamento de Resíduos, criada em 2009.

O grupo é composto por 15 profissionais de áreas diversas da saúde como Enfermagem, segurança do trabalho, nutrição, administração e médica. "Diariamente, uma equipe se reveza na vistoria dos andares para fiscalizar se os processos de descarte estão sendo feitos de forma correta", explica Mirtes.

A Anvisa e o Conama classificam os diferentes tipos de resíduos em cinco grupos – A, B, C, D e E (Quadro pág. 19) – que devem ser embalados e eliminados corretamente, de acordo com os seus riscos e suas especificidades, em caixas, sacolas e lixeiras de cores específicas. "Quando identificado um descarte irregular, a equipe fotografa o material, identifica no sistema o colaborador envolvido no processo e sana suas dúvidas", relata o enfermeiro.

Os perfurocortantes, como lâminas, bisturis e agulhas, por exemplo, se enquadram no grupo E e devem ser colocados em uma caixa. "Identificamos a caixa branca com o andar do hospital e descartamos em um saco branco", conta, referindo-se às normativas, que recomendam isolar desta forma os resíduos com risco de contaminação.

A implantação do PGRSS exige algumas adaptações logísticas e estruturais nas instituições. No Hospital Ermelino Matarazzo, o expurgo é retirado do recinto em carrinhos fechados, transportados em elevador exclusivo para lixo, próximo da saída para a rua e em horário que não coincida com a distribuição das refeições; as lixeiras são identificadas com símbolos para diferenciar os resíduos comuns dos infectantes.

O destino do lixo varia de acordo com os riscos que apresentam e recebem tratamento especial, por meio de processos como incineração, autoclavagem, desativação eletrotérmica, tratamento químico, entre outros. Os materiais comuns, não infectantes, devem ser encaminhados para aterros sanitários, ou, nos casos em que a coleta seletiva é realizada, para a reciclagem.

Assim, são reduzidos os riscos de infecções, o que otimiza as políticas de segurança do paciente, e, principalmente, previne acidentes de trabalho, beneficiando os profissionais.

Uma nova cultura

Garantir que as pessoas, tanto profissionais como pacientes e acompanhantes, descartem adequadamente os resíduos é um desafio. "Cabe à Enfermagem orientar o paciente e o acompanhante que o lixo deve ser descartado sempre nos sacos de lixo pretos, nunca nos brancos, que são exclusivos para resíduos com risco de contaminação", destaca Mirtes.

No Ermelino Matarazzo, os treinamentos são constantes e acontecem nos andares do hospital. Os funcionários também têm acesso ao conteúdo do PGRSS na intranet. "A equipe precisa conhecer bem os processos, fazer o isolamento correto para evitar qualquer tipo de contaminação. Também envolvemos a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de

Integrante da Comissão de Gerenciamento de Resíduos do Hospital Ermelino Matarazzo, o enfermeiro Mirtes Ribeiro descarta os instrumentos perfurocortantes em caixa rígida, seguindo a legislação

Acidentes) e temos conquistado bom resultado integrando e informando a equipe", explica.

Para a enfermeira Débora Recher Konoshenko, coordenadora da equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital Heliópolis e responsável pelo trabalho de gerenciamento de resíduos sólidos, alcançar as metas do descarte correto demanda uma mudança de cultura. "É importante trabalhar a conscientização de toda a equipe multidisciplinar e não apenas das equipes da Enfermagem. Percebemos que isso muitas vezes não é abordado na faculdade", observa.

Assim como no hospital Ermelino Matarazzo, o Heliópolis também implantou o seu PGRSS em 2009 e, por meio de um grupo multidisciplinar, que inclui farmácia, manutenção predial, laboratório, divisão médica, Enfermagem, entre outras áreas, trabalha para garantir que o resíduo saia da unidade separado e que chegue ao destino da forma correta. "Nós tínhamos muitos problemas de misturarem infectantes com o lixo comum. Então, estamos trabalhando para minimizá-los. Para isso, é importante cada um saber a sua função", destaca Débora, que é responsável pela capacitação dos colaboradores.

Reciclagem e redução

Embora as instituições tenham avançado, na última década, nos processos corretos de descarte e destinação dos resíduos, as políticas de reciclagem e de redução da produção de materiais ainda podem ser consideradas metas audaciosas a serem alcançadas, em médio e longo prazo, pela maioria dos serviços de saúde.

No hospital Heliópolis, a reciclagem está prevista em projetos futuros, dependendo da liberação de verba para sua implementação, que exige compra de materiais, como as lixeiras coloridas, por exemplo. "Estamos planejando trabalhar com essa política e de redução do lixo", conta a enfermeira Débora. Recentemente, a instituição iniciou a campanha para o descarte adequado de pilhas.

O Hospital Sírio-Libanês, também situado na capital paulista, já desenvolve uma política de coleta seletiva, separando os materiais descartados em quatro categorias: plástico, papel, vidro e metal. A gerente de Hospedagem, enfermeira Gizelma de Azevedo Simões Rodrigues, que é responsável

A enfermeira Gizelma de Azevedo Simões Rodrigues, do hospital Sírio-Libanês, trabalha com políticas de coleta seletiva, reciclagem e de redução do descarte

pela certificação do hospital e capacitação dos colaboradores nesta área, conta que o PGRSS foi implementado em 1988. Atualmente, a instituição recicla 38% dos resíduos gerados. "Temos a meta de chegar em 50%, até 2020, e isso depende de todos que atuam no hospital", pondera, referindo-se aos cerca de seis mil colaboradores.

Outra alternativa encontrada para a redução do descarte é o uso de canecas, ao invés de copos, e mecanismos de reaproveitamento de insumos, após o tratamento adequado. "Hoje nós compramos os sacos da empresa que retira o lixo. Eles passam por um processo e voltam para a gente como sacos reciclados".

Assim, a Enfermagem torna-se uma peça fundamental no ciclo da sustentabilidade, implementando, no dia a dia, uma nova consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente e da garantia de uma assistência mais segura, mostrando que o cuidado com o planeta também é uma de suas especialidades.

A Anvisa e o Conama classificam os diferentes tipos de resíduos em 5 grupos:

Grupo	Características	Descarte
A	Resíduos infectantes, apresentam perigo maior, devido à concentração de agentes biológicos. Ex: amostras de sangue, recipientes quebrados.	Devem ser embalados em sacos brancos e substituídos 1 vez a cada 24 horas ou de acordo com a quantidade de resíduos.
B	Resíduos químicos podem ser um risco à saúde e ao meio ambiente, devido ao conteúdo tóxico e inflamável. Ex: pílulas hormonais ou remédios para dor.	Devem ser conservados nas embalagens originais com cuidado, separando-os, para não causar uma reação química.
C	Resíduos que contêm radiotividade, resultado de atividades humanas. Ex: radiografias, análises de laboratórios e radioterapia.	Os sólidos devem ser embalados em caixas forradas com sacos plásticos resistentes e os líquidos em caixas com estanques para evitar vazamentos.
D	Resíduos que não apresentam nenhum perigo para o meio ambiente. Ex: resíduos de banheiro, restos de comida e outros que não são classificados como perigosos.	Devem ser acondicionados em sacos plásticos resistentes, azuis ou pretos, conforme orientações dos serviços locais de limpeza urbana.
E	Resíduos cortantes e perfurocortantes. Ex: lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, brocas e bisturis.	Devem ser descartados, em recipientes rígidos com identificação, sendo proibido o reaproveitamento.

Gabriel Santos

As enfermeiras Sandra Cason (GT Saúde da Mulher), Rosemeire Sartori (Abenfo-SP), Kleyde Ventura (Abenfo Nacional), Fabíola Mattozinho (Coren-SP), Maria Cristina Gabrielloni (Cofen) e Claudia Garcia ao lado do médico Eduardo Santana (ambos do Hospital Israelita Albert Einstein)

Coren-SP lança projeto Qualifica Parto

Objetivo é disseminar modelos de assistência que favoreçam o parto normal e fortaleçam a atuação da categoria

O curso de "Aprimoramento e qualificação do cuidado à mulher no processo de parturização" deu início, em 25 de julho, ao Projeto Qualifica Parto, iniciativa piloto do Coren-SP para qualificar os profissionais da área de obstetrícia em um novo modelo de assistência ao parto, mais humanizado e centrado na mulher. O lançamento, realizado no Coren-SP Educação, reuniu profissionais de várias instituições e foi organizado pelo Grupo de Trabalho (GT) de Saúde da Mulher. "Este projeto vem da ansiedade das mulheres que atuam na Enfermagem em busca do atendimento de qualidade e do empoderamento feminino. É um momento histórico, de grande crescimento. Cabe a nós transformarmos a realidade e protagonizarmos essa mudança, juntos", destacou a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho.

O treinamento, de 180 horas, tem parceria da Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (Abenfo) e contempla conteúdo prático-teórico, com aulas que utilizam bonecos simuladores do Coren-SP Educação, e em campo, com assistência a partos em hospitais parceiros. "Queremos que as mulheres se sintam ouvidas e empoderadas. Também queremos empoderar nossas colegas para, juntas, fazermos uma assistência mais qualificada", disse a coordenadora do GT de Saúde da Mulher, enfermeira Sandra Cason.

A presidente nacional da Abenfo, Kleyde Ventura, lembrou da importância do engajamento dos gestores. "Este processo de aprimoramento requer o engajamento de todos. Não há outra alternativa que não seja o trabalho em rede. A Enfermagem sozinha não avançará. As prioridades devem ser a mulher, o bebê e a família. Só assim teremos êxito", defendeu.

A enfermeira Vilma Nishi ensina técnicas de relaxamento e massagem para aplicação no pré-parto

Milena Paiva

Fiscalização

Seminário discute reestruturação do sistema

A presidente Fabíola Mattozinho (ao centro) liderou a comitiva do Coren-SP no 8º Senafis

Comunicação/ Cofen

O Coren-SP participou, de 23 a 26 de agosto, do 8º Seminário Nacional de Fiscalização (Senafis) do Sistema Cofen/Corens, em Vitória (ES), que teve como tema "Reestruturando o Sistema de Fiscalização Profissional da Enfermagem". A comitiva contou com a presidente Fabíola Mattozinho, o vice-presidente Mauro Antônio Pires Dias da Silva, o conselheiro Marcelo da Silva Felipe, a gerente de Fiscalização Viviane Camargo dos Santos, a assessora técnica Raquel Cima, a advogada Jamille Mattisen e fiscais.

O objetivo do Senafis é uniformizar as estratégias e ações inerentes ao Processo de Fiscalização da Enfermagem e promover a atualização dos conhecimentos relacionados à atividade. Durante o encontro, foram apresentados os projetos e instrumentos criados pelo Cofen, entre os quais a reformulação do quadro de irregularidades do Manual de Fiscalização, o Projeto Mais Fiscalização e a minuta de Resolução estabelecendo rito para interdição ética.

O destaque foi a mesa "Resultados preliminares da implantação do Protocolo de fiscalização em serviços de obstetrícia", que apresentou os trabalhos de implementação do protocolo nos regionais de São Paulo, Paraná, Piauí e Bahia; e a palestra "Dimensionamento de pessoal de Enfermagem: nova metodologia de cálculo", ministrada pela enfermeira Fernanda Fugulin, que representa o Coren-SP no GT criado para discutir a Resolução 293/2004. Ela apresentou o novo cálculo do dimensionamento desenvolvido pelo GT, baseado no tempo necessário para cada procedimento e no grau de dependência dos pacientes.

A minuta de Resolução alterando os parâmetros para o dimensionamento foi alvo de consulta pública no portal do Cofen. Após análise das contribuições, a proposta será votada pela plenária do Cofen. Entre as principais mudanças, está a inclusão da categoria "alta dependência de Enfermagem", por melhor retratar uma parcela significativa dos pacientes.

Enfermagem gourmet

Apaixonadas por gastronomia, enfermeiras transformam amor e cuidado em temperos para a vida

"Esta bancada tem muita história para contar", diz a enfermeira Eunice Yochie Teruya enquanto prepara, cuidadosamente, um Temaki de salmão com *cream cheese*. É em torno do balcão da cozinha que Eunice reúne, com frequência, amigos e familiares para compartilhar sua paixão pela gastronomia.

Descendente de japoneses, Eunice aprendeu com a mãe os segredos da culinária oriental e hoje prepara sushis, sashimis, temakis e outros pratos típicos, com muita técnica e desenvoltura. "É uma forma de mostrar o amor pelas pessoas. Quando cozinhamos, colocamos cuidado e o amor naquilo", diz a enfermeira, que atuou por 28 anos em UTI pediátrica e hoje trabalha na assistência direta em uma universidade.

O cuidado começa na escolha dos ingredientes. Todos são criteriosamente selecionados em idas frequentes ao bairro da Liberdade, maior reduto da colônia japonesa em São Paulo. Eunice é quem faz a conserva de gengibre, que costuma acompanhar os pratos, e o tarê, molho oriental agridoce à base de shoyu. Para isso, segue alguns rituais. "Compro o gengibre sempre no mês de dezembro, que é quando ele ainda está novo e, portanto, menos fibroso", explica.

Outra exigência é a procedência do peixe, que, muitas vezes, é pescado pelo marido Ailson. "Cozinhar é uma forma de compartilhar e é o momento em que conversamos sobre o nosso dia e relaxamos", diz a enfermeira, que sempre fez questão de cozinhar para a família, mesmo com a correria do dia a dia.

Recentemente, a enfermeira Eunice aprendeu a preparar o Sukiyaki, prato típico do inverno japonês, servido em uma panela grande, em torno da qual as pessoas se reúnem para degustar as verduras, legumes e carnes que são cozidos em um caldo de peixe e shoyu. "É mais uma forma de unir as pessoas em torno do preparo da comida".

Eunice é exigente na seleção dos ingredientes

Menu da Eunice

Prato Principal
Sashimi de salmão e atum, Temaki de salmão e *cream cheese*, Sushis variados, Niguri de salmão e Uramaki

Sobremesa
Flor de maçã com creme

De pai para filha

A família de Elisabete Randoli Buosi sempre acolheu as pessoas na cozinha, em torno da mesa. "Quem é de origem italiana gosta de se fazer presente e minha avó fazia isso preparando comida para os netos", lembra a enfermeira, que atua em uma multinacional fabricante de cateteres.

Seus quatro avós vieram da Itália e transmitiram os ensinamentos da culinária local para as gerações seguintes. O pai de Elisabete se aposentou cedo e, com isso, ela teve a oportunidade de conviver bastante com ele, aprendendo vários truques que fazem a diferença no sabor, como uma pitada de açúcar no molho de tomate, na mesma proporção do sal. "É importante para tirar a acidez", recomenda a enfermeira, que hoje divide os sabores de seus pratos com o filho Enzo, de oito anos, ao preparar diariamente o almoço que ele leva para a escola.

Não é qualquer ingrediente que entra em sua cozinha. "Não compro nada industrializado. Gosto de respeitar as propriedades dos alimentos", comenta. Ao preparar uma lasanha de berinjela, por exemplo, ela mesma faz a farinha de rosca, utilizando os pães do churrasco do fim de semana e temperando com parmesão e flor de sal, imprimindo sua assinatura em todas as etapas do preparo.

Uma receita, muitas vezes, se torna um caso de amor na vida de Elisabete. "Fico namorando a receita, estudando os passos e selecionando os ingredientes fresquinhos na feira. Quando tem uma ocasião especial, pesquiso a apresentação dos pratos a semana toda", relata, enquanto acomoda, cuidadosamente, os tomates entre as folhas de manjericão de sua salada caprese.

Entre o preparo de um prato e outro, Elisabete e Eunice transportam para a culinária o conceito básico da Enfermagem – de cuidar com amor – dando um novo tempero para suas vidas e para todos ao seu redor. "Tanto na Enfermagem quanto ao cozinharmos desenvolvemos carinho e fazemos a diferença na vida das pessoas", destaca Elisabete.

Elisabete procura preservar as propriedades dos ingredientes e evita os produtos industrializados

fotos Dino Almeida

Menu da Elisabete

Entrada
Salada caprese

Prato Principal
Lasanha de beringela

Sobremesa
Tiramisu

A equipe de Transplante de Medula Óssea (TMO), do Hospital do Câncer de Jaú, foca no acolhimento e adaptação dos pacientes do pré ao pós-operatório

Dino Almeida

Enfermagem: uma força que transforma o SUS

Da assistência à gestão, profissionais de Enfermagem assumem papel decisivo no cuidado e promoção da saúde pública, tornando-se fundamentais para a garantia da universalidade, equidade e integralidade, valores que estruturam o SUS

Todo brasileiro utiliza os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), seja para tomar uma simples vacina, ou para a realização de cirurgias de alta complexidade, como os transplantes. Isso o torna o maior sistema público do mundo, fundamentado em valores como a universalidade, equidade e integralidade. Presente em todos os níveis da saúde pública, a Enfermagem é uma das grandes forças que estruturam o SUS, protagonizando projetos inovadores e garantindo uma assistência humanizada. Assim, os profissionais da área transformam diariamente a vida de milhões de pessoas e provam que, com competência e dedicação, é possível diminuir a dor do próximo.

Segundo pesquisa publicada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2015, a maioria dos profissionais de Enfermagem atua no setor público, correspondendo a 59,3%. Eles estão inseridos em diversos cenários e em todas as complexidades da atenção (baixa, média e alta). "A Enfermagem trabalha voltada para todas as circunstâncias, com o grande intuito de interromper cadeias de transmissão, bem como intervir nos processos de saúde individual e coletivo", explica Marisa Beraldo, membro do GT de Atenção Básica do Coren-SP, mestre em administração em serviços de saúde e responsável pela área técnica de Enfermagem da Coordenação de Atenção Básica da Prefeitura de São Paulo.

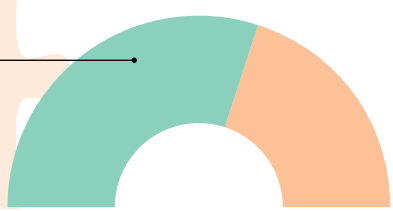
A diversidade de atuação da Enfermagem no SUS não tem limites. Os profissionais integram desde a assistência individual à coletiva, em ações educativas, campanhas e programas e ainda se posicionam nas questões gerenciais para contribuir na aquisição de recursos físicos, materiais humanos e liberação financeira. Conduzem a elaboração de guias e protocolos, desempenhando importante papel na formação das equipes, tendo em vista a assistência de qualidade.

O envolvimento com as questões epidemiológicas também faz parte do cotidiano dos profissionais, que, hoje, deparam-se com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, a epidemia da obesidade, mortes por Acidente Vascular Cerebral (AVC) e neonatais, além de problemas emergentes, como distúrbios mentais. "Eles participam do planejamento das intervenções, como atividades e campanhas, que têm como meta a diminuição do número de casos de doenças e agravos e a melhoraria das condições da saúde pública", explica.

A Enfermagem imprime suas marcas no SUS para muito além da assistência direta e coletiva. Os profissionais da área também estão ocupando os espaços de gestão em órgãos governamentais de saúde e assumindo a coordenação de equipes e unidades. "O perfil de gestão dos enfermeiros é de alta qualidade. Hoje, inúmeras UBS são gerenciadas por eles, assim como Regionais de Saúde", afirma Marisa.

Ela também destaca a importância da atuação da Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF). "O grande trunfo da ESF é o acesso, que não está somente na oferta dos equipamentos de saúde mas, sim, nas mãos de quem atende. Uma boa abordagem e o respeito são grandes ferramentas para o vínculo. A característica generalista do Enfermeiro e sua formação holística, na grande maioria das escolas, é um grande facilitador para este trabalho".

59,3%
da força de trabalho da Enfermagem estão concentrados no SUS



Os enfermeiros Ana Carolina Scardilli (à frente), Viviane Gonçalves dos Santos, Daniel Marcos Galões, Grasiele Regina Marquezine e Valentina Bonilha integram a equipe que realiza os atendimentos telefônicos

O alívio em uma simples ligação

É madrugada e o telefone de uma das salas do Hospital Doutor Amaral Carvalho, o Hospital do Câncer de Jaú, toca. Ana Carolina Scardilli, em seu plantão, atende e pergunta como pode ajudar. Do outro lado da linha, aflito, está um paciente de Rondônia, se queixando da sonda nasoenteral, que está obstruída. A enfermeira, prontamente, pede que o paciente fique calmo, e o orienta sobre como manusear o equipamento, resolvendo o problema e evitando o desgaste de um deslocamento desnecessário para uma unidade de saúde.

Essa cena se repete a todo instante na instituição, graças à iniciativa da enfermeira Valentina Soffner Jorge Bonilha, responsável técnica e coordenadora de Enfermagem do Hospital Doutor Amaral Carvalho. À frente da gestão das equipes, ela não mede esforços nem criatividade para tornar o tratamento dos pacientes com câncer menos doloroso, tendo em vista que a instituição atende cerca de 75 mil pacientes por ano, provenientes de mais de mil cidades de todas as regiões do Brasil, o que implica em longos deslocamentos.

Sensível à essa realidade, Valentina estruturou a central de atendimento telefônico. O grupo composto

Valentina Bonilha, responsável técnica e coordenadora de Enfermagem do Hospital Doutor Amaral Carvalho, estruturou o sistema de atendimento telefônico a pacientes oncológicos

por cinco enfermeiros, atende 24 horas por dia em regime de plantões e soluciona, remotamente, muitos problemas relatados pelos pacientes, evitando idas desnecessárias e cansativas ao hospital. "Trabalhamos com a consciência de que do outro lado da linha tem alguém sofrendo, querendo sanar as dúvidas e angústias. Muitas vezes, o paciente ou familiar se acalma e a situação se resolve pelo simples fato de terem com quem conversar", explica.

A iniciativa é pioneira no Brasil e o atendimento telefônico é realizado com base em protocolos. Ao serem contatados pelo ramal específico para esse tipo de assistência, os enfermeiros buscam o cadastro do paciente, anotam suas queixas e, quando necessário, passam as informações ao médico, que orienta sobre a conduta que deve ser adotada.

Assistir pacientes oncológicos exige muito preparo técnico e também emocional. "Para nós também é difícil estar do outro lado do telefone, porque todo paciente ou familiar liga desesperado. A pessoa tem dor, não come, não dorme. Nossa principal função, a princípio, é acalmar e tentar descobrir o que realmente está acontecendo", descreve a enfermeira Viviane Gonçalves dos Santos de Souza.

Enfermagem que acolhe

Se os pacientes do Hospital do Câncer de Jaú se sentem acolhidos por telefone, pessoalmente não é diferente. Em alguns casos, como no Transplante de Medula Óssea (TMO), a atenção deve ser ainda maior. "Nossos pacientes ficam internados por um período consideravelmente longo, entre 25 e 30 dias. Por isso, permitimos acompanhante durante todo o tratamento. Também buscamos deixar esse ambiente o mais aconchegante possível", descreve Ana Cláudia Ferrari do Santos, enfermeira chefe da Unidade de Internação do TMO.

Nesse tipo de tratamento, a Enfermagem participa ativamente de todas as etapas. Ela recepciona e acolhe o paciente e o doador, orientando-os durante todo o processo. "Como recebemos pessoas do Brasil inteiro, muitos sofrem ainda com o impacto da mudança climática e da questão cultural. Fazemos todo esse processo de adaptação".

No pós-transplante, a atenção é redobrada. "Nesta fase a medula ainda não produz células como deveria e o receptor está suscetível a infecções. Então, estamos à frente desses cuidados também. É uma interação do enfermeiro com todo o processo do paciente", explica Ana.

Formação e aprimoramento

"Um atendimento de referência exige profissionais de referência". É assim que Alessandro Gabriel Macedo Veiga, chefe da Unidade de Internação Toracoabdominal e do Serviço de Cirurgia Bariátrica do Hospital do Câncer de Jaú define a necessidade de formação constante dos profissionais que atuam no tratamento de pacientes oncológicos. Ele é responsável pela educação continuada, intitulada como Enfermagem Modelo.

Os profissionais já inseridos no cotidiano do hospital participam periodicamente das formações para revisar princípios teóricos e práticos da Enfermagem. Já os recém-chegados, são capacitados para atuar de acordo com as políticas da instituição e compreender as peculiaridades do tratamento oncológico. "A gente tenta sempre trabalhar focando na necessidade do paciente. Como a enfermagem passa 24 horas ao seu lado, conseguimos filtrar bastante as necessidades básicas e envolver a equipe multiprofissional", explica.

Foi se dedicando à formação que Alessandro desenvolveu um programa de prevenção de tromboembolismo venoso, característico de pacientes em tratamento de câncer. “Muitas pessoas com câncer morrem de trombose, mas é uma doença que pode ser prevenida. A Enfermagem pode e deve se envolver nesse processo, porque está o tempo todo em contato com o paciente”.

O aprofundamento no tema resultou em sua tese de mestrado e uma mudança de hábitos na instituição, colocando a prevenção no centro da assistência. “Ficávamos focados em outros sintomas mais evidentes do câncer. Agora os profissionais de Enfermagem fazem toda a avaliação e conseguem atuar na prevenção, com procedimentos mecânicos, como elevação de membros inferiores e uso de meias de compressão”.

Dino Almeida

O enfermeiro Alessandro Gabriel Macedo Veiga, chefe da Unidade de Internação Toracoabdominal do Hospital do Câncer de Jaú

Assistência inteligente

O trabalho da Enfermagem do Hospital Santa Marcelina é mais um exemplo de como a categoria exerce papel transformador no SUS. Por meio do Núcleo Interno de Regulação (NIR), os profissionais derrubaram barreiras, sobretudo com a equipe médica, e conseguiram vencer um dos maiores desafios enfrentados no SUS: a gestão de leitos.

A conquista foi possível com a redução da média de permanência do paciente na ocupação e internação, com uma política de gerenciamento de leitos. “Quando começamos, era o NIR que fazia a visita e pedia e previsão de alta e enfrentamos um pouco de

Dino Almeida

As enfermeiras Suellen Mariano Rios Vicente e Elen Paula Rodrigues consultam o painel assistencial, que reúne os dados do sistema interno EMV e gera o prontuário de cada paciente

resistência. Hoje, com os dados em mãos sobre a melhora do atendimento, conseguimos envolver os times”, comemora a enfermeira Elen Paula Rodrigues, que é integrante do NIR e supervisora de Alta.

O Hospital Santa Marcelina possui 806 leitos, sendo 600 exclusivos ao SUS. A falta de exames liderava o motivo para a permanência na internação. A gestão de leitos teve início, de forma primária, em 2010, com o auxílio de planilhas. Em 2012, a instituição foi selecionada pelo Ministério da Saúde para ingressar no Programa SOS Emergência, aderindo ao método Kanban nas unidades de Emergência Clínica, Cirúrgica e Pediátrica, com o intuito de melhorar o fluxo e administrar os recursos humanos e materiais.

A ferramenta gerencia os dados inseridos manualmente pelos colaboradores no sistema interno EMV e transforma as informações em uma leitura intuitiva sobre cada paciente, com prescrição médica e evolução, e notifica se há consulta, exame, entre outras informações. “Elas ficam disponíveis em painéis instalados no hospital, permitindo visão global dos pacientes e da unidade por todos os membros da equipe”, explica Elen.

Os colaboradores do NIR, composto por 12 administrativos, três profissionais de Enfermagem e uma médica, visitam duas vezes ao dia os pacientes para checar a previsão de alta e os leitos que serão liberados ou remanejados. “O Pronto Socorro (PS) tem 18 leitos e já chegamos a ter 400% da sua capacidade

atendida em macas. Após a gestão de leitos, reduzimos para 50% o atendimento em maca no PS", lembra.

Faz parte do processo a sinalização dos leitos e das macas com placas coloridas, que representam o tempo de permanência. As verdes significam que a permanência está abaixo da média, ou seja, até 24 horas. As amarelas, no limite da média, de 24 a 72 horas. As vermelhas, mais de 72 horas. Conforme a indicação da placa, a equipe analisa os fatores. Os pacientes com cartão vermelho têm a descrição do motivo da longa permanência que são: falta de leito de internação ou UTI; instabilidade clínica; falta de resultado de exames; transferência para outro hospital e motivo social (ausência de familiar, residência ou transporte).

Com o Projeto de Planejamento de Alta, a taxa de permanência na Clínica Médica caiu para 2,5 dias, entre 2014 a 2016. Na Clínica Cirúrgica, a redução foi de 0,6 dia, no mesmo período. Os resultados positivos beneficiam tanto o SUS, quanto os pacientes, pois os motivos de permanência passaram a ser identificados e corrigidos no momento oportuno. "O paciente deseja ir para a casa e isso faz parte da qualidade de atendimento e segurança que prezamos em oferecer", esclarece Elen.

Enfermagem no SUS

Os profissionais de Enfermagem atuam nas mais variadas frentes e áreas do SUS. Veja como eles fazem a diferença:

C

Complexidades
Atuam em serviços de saúde de todos os níveis de complexidade: baixa, alta e média.

D

Diversidade
Assistem pessoas de qualquer faixa etária, gênero e etnia.

T

Todos os momentos
Trabalham em situação de urgência emergência, catástrofes, violência, escassez, movimentos de migração e imigração.

I

Interesse coletivo
Intervêm em casos de doenças individuais e coletivas.

E

Estratégia
Traçam intervenções como ações, atividades, campanhas e programas que têm como meta a diminuição do número de casos de determinada doença.

F

Formação
Elaboram guias, manuais, protocolos e desenvolvem atividades de formação e aprimoramento, para auxiliar a gestão e o melhor cuidado.

G

Gestão
Gerenciam Unidades Básicas de Saúde (UBS), coordenam Regionais de Saúde e lideram equipes.

Homens também fazem pré-natal

Quando o assunto é pré-natal, logo se pensa no atendimento a mulheres grávidas. Várzea Paulista, cidade do interior de São Paulo, com cerca de 110 mil habitantes, revolucionou esse conceito, em uma iniciativa que partiu da Enfermagem. Em 2010, a gerente da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Terezinha, Tânia Cristina de Lima, implantou o Pré-Natal Masculino, idealizado pelo Ministério da Saúde, envolvendo os homens no processo gestacional e de saúde da família.

A ideia é que os profissionais aproveitem o momento em que o homem está mais sensível, às vésperas de ser pai, para motivá-lo a acompanhar as consultas durante a gestação e a fazer um check-up. "Estamos conseguindo atingir o principal objetivo do programa que é combater Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e conscientizar o homem sobre a importância de cuidar da sua saúde para poder cuidar da sua família", afirma Tânia, que recebeu menção honrosa, pela iniciativa, no II Prêmio David Capistrano de Experiências Exitosas dos Municípios.

O sucesso do projeto piloto fez com que ele se incorporasse às estratégias de saúde do município. Pioneiro, hoje ele é desenvolvido nas 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os resultados são surpreendentes. Desde que o Pré-Natal do Homem foi implantado, a taxa de incidência de sífilis congênita vem

A enfermeira assistente Priscila Oliveira, da UBS Santa Terezinha, em Várzea Paulista, inseriu o casal Ronei Mendes Gonçalves e Priscila Oliveira no programa Pré-natal Masculino

A gerente da UBS Santa Terezinha, enfermeira Tânia Cristina de Lima, foi pioneira ao implantar o pré-natal masculino em Várzea Paulista

caindo. Enquanto no Estado de São Paulo a média de crianças nascidas vivas (NV), com a doença, é de 4,8/1.000 NV, em Várzea Paulista esse índice foi de 0,54/1.000 NV, em 2015, com todos os casos detectados na rede particular de saúde, o que reforça a eficiência da política adotada no SUS.

Tânia explica que a redução é reflexo da conscientização dos homens por meio do programa que, ao identificar qualquer patologia, inicia o tratamento com o casal. A taxa de resistência masculina para executar os exames é de apenas 3%. Segundo a gerente, nestes casos a maioria alega não poder faltar ao trabalho, uma vez que a coleta de exames do homem no pré-natal não é justificada com atestado. O motivo da grande adesão ao programa é proporcionar saúde ao bebê, evitando sequelas decorrentes das DST.

Aos 26 anos, o carreteiro Ronei Mendes Gonçalves fez pela primeira vez os exames VDRL, HIV e hepatites virais (B e C), após receber resultado positivo do teste de gravidez da esposa Sara de Almeida Gonçalves. A solicitação partiu da enfermeira assistente Priscila Oliveira.

O casal realizou os exames no mesmo dia e com a negativa dos resultados, a possibilidade de o bebê sofrer sequelas em decorrência da sífilis, por exemplo, como cegueira e surdez, é reduzida. “Estranhei, mas não resisti. Achei muito bom porque nunca tinha feito esses exames”, afirma o futuro papai.

Antes de nascer, os brasileiros já recebem os cuidados da Enfermagem, que com ousadia e dedicação, constrói diariamente um SUS mais humanizado, enfrentando todas as limitações para garantir uma assistência digna à população em todas as fases da vida.

Coren-SP em defesa do SUS

O Coren-SP compõe a Frente Democrática em Defesa do SUS, que tem o objetivo de propor soluções para os diversos problemas enfrentados pela saúde pública brasileira, como o subfinanciamento, a má gestão e as propostas de entrada de capital estrangeiro no Sistema. De acordo com a presidente do Conselho, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, o engajamento dos profissionais de Enfermagem nesta causa reforça o compromisso com a assistência de qualidade. “A falta de investimento reflete diretamente no cotidiano dos cidadãos e dos profissionais. Neste último caso, seja por falta de estrutura ou condições de trabalho. Temos que lutar para superar o desafio do subfinanciamento”, ressalta a presidente.

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, durante a abertura do encontro

Gabriel Santos

Evento promovido pelo Coren-SP debate possibilidades e desafios da área

O enfermeiro forense coleta evidências no corpo e no ambiente, que indicam causas de morte e atos de violência

A Enfermagem Forense é um vasto campo a ser explorado no Brasil. Reconhecida como especialidade pela Resolução Cofen 389/2011, a área reúne profissionais que são o elo entre a justiça e as ciências da saúde. O Coren-SP promoveu o evento "Enfermagem Forense: Desafios e Possibilidades", nos dias 31 de agosto e 1º de setembro , com apoio do Coren-PR e do Hospital das Clínicas, que sediou as atividades.

Na mesa de abertura, a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, destacou os desafios da Enfermagem Forense. "Precisamos descutir a regulamentação e formação dos profissionais para atuação na área de acordo com a realidade brasileira, uma vez que já temos profissionais atuantes sem o devido reconhecimento."

Também participaram da abertura oficial o deputado estadual Carlos Neder, representando a comissão de Saúde da Alesp; a presidente do Coren-PR, Simone Peruzzo; o representante da Secretaria Estadual de Saúde, Marco Antonio de Moraes, e a diretora de Enfermagem do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, enfermeira Solange Giglioli Fusco, que cedeu o espaço para realização do evento.

Profissionais de Enfermagem lotaram o auditório do Instituto de Radiologia (Inrad) do HC para debater o tema

Marcelo Hamamoto

Pré-evento

Os debates tiveram início em 31 de agosto, com a participação da enfermeira Karen Beatriz Silva, especialista em Psiquatria e Saúde Mental, mestre em Prática Avançada da Saúde do Adulto e em Enfermagem Forense e doutora em Psicologia. Brasileira, ela atua nos EUA há mais de 30 anos. Ela falou sobre "Violência doméstica e abuso sexual: atendimento às vítimas", sob mediação da coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde da Mulher do Coren-SP, Sandra Regina Cason.

Karen explicou que nos EUA o atendimento a essas vítimas é realizado por uma equipe composta por enfermeiro forense, voluntário e um policial ou detetive. "O enfermeiro é quem pode tocar a vítima para colher materiais, examinar e, muitas vezes, é convocado para depor na corte sobre o caso, sendo, em algumas situações, abordado como autoridade no assunto", explica. A regulamentação é por Estado, sendo que em alguns o enfermeiro prescreve medicamentos conforme protocolos no atendimento a vítimas.

O tema "Agressões contra os profissionais: discutindo estratégias de detecção e prevenção", foi moderado por Gilberto Prates, enfermeiro coordenador de Educação Permanente do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, com a participação da a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, e também da enfermeira Karen Beatriz Silva.

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, apresentou o painel com dados da pesquisa realizada pelo Conselho sobre a violência contra profissionais de Enfermagem no Estado e o diálogo com a Secretaria Estadual de Segurança Pública, na busca pela criação de um fluxo de atendimento. Ela também destacou a parceria com o Cremesp, para inibir a violência, e as sessões de desagravo público, realizadas pela autarquia a partir de 2015.

Gilberto Prates coordenou a mesa "Agressões contra profissionais: discutindo estratégias de detecção e prevenção"

Marcelo Hamamoto

Milena Paiva

A enfermeira forense Karen Beatriz Silva e a coordenadora do GT de Saúde da Mulher, Sandra Cason

A enfermeira forense Karen Beatriz Silva entre o especialista Rafael Esteves e o coordenador do GT de Saúde Mental, João Fernando Marcolan

Gabriel Santos

Embora os seriados de ficção retratem os profissionais da área forense como CSI – sigla que significa investigador da cena do crime (Crime Scene Investigation) –, os enfermeiros que atuam neste campo não são responsáveis por desvendar casos. Eles constituem a interseção da justiça com a Enfermagem. "Cuidamos de pessoas em situação de violência, permanecendo neutros para não julgar", esclareceu a enfermeira Karen na mesa "Panorama Mundial", mediada pela presidente do Coren-SP.

A mesa temática sobre "Enfermagem Psiquiátrica Forense" contou com a participação do especialista em Enfermagem Forense e doutorando na área psiquiátrica, Rafael Braga Esteves, que proferiu a palestra "Enfermagem Psiquiátrica Forense: novo locus para as boas práticas". A mediação foi do coordenador do GT de Saúde Mental do Coren-SP, João Fernando Marcolan, docente da Unifesp. Rafael esclareceu que as competências do enfermeiro psiquiatra forense devem se enquadrar à legislação de cada país. "No Brasil, desenvolvemos um trabalho junto aos ofensores e vítimas, ajudando a reintegrá-las à sociedade e a reestabelecer sua saúde mental, evitando revitimização".

A enfermeira Eduarda dos Santos mediou a mesa do perito Fabiano Abucarub, do Paraná

Milena Paiva

A mesa "Atuação do enfermeiro como perito judicial e assistente técnico" mostrou que há inúmeras possibilidades de atuação para os profissionais de Enfermagem da área forense. Fabiano Abucarub, perito da Justiça Federal do Paraná e do Tribunal de Justiça e perito assistente do Ministério Público, é uma prova disso. "É um desafio diário atuar nesta área, porque ficamos entre as duas partes do litígio: o autor e o réu", relata. Ele também elabora laudos periciais relacionados a insalubridade e periculosidade, relatando ser necessária a formação em Enfermagem do Trabalho. A mediação foi da enfermeira Eduarda Ribeiro dos Santos.

Milena Paiva

Mesa "Atuação do enfermeiro como perito judicial e assistente técnico"

As discussões sobre perícia prosseguiram na mesa "Prática Forense no IML", com os médicos legistas da Superintendência da Polícia Técnico Científica de São Paulo, Paulo Sérgio Tieppo Alves, que apresentou os tipos de perícias realizadas no IML; e Gustavo de Alarcon Pinto, abordando o tema da cadeia de custódia; e o enfermeiro da equipe de Perícias Médico Legal de Santo André, José Fiusa Lima Neto, que apresentou várias atividades desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem nessa área, como acolhimento das vítimas e famílias, agendamento de exumações, entre outras. A mesa foi moderada pelo conselheiro Alessandro Adrighetto.

A Enfermagem Forense tem importante relação com a saúde da mulher, devido à grande incidência

de violência sexual e doméstica. O tema foi debatido na mesa "Prática Forense na Saúde da Mulher", mediada pela mestre em Enfermagem Marisa Ferreira da Silva. O médico Theo Lerner, especialista em sexualidade humana e sexologia, explicou que o ato de violência sexual sempre existiu, mas seu conceito está em constante transformação. "Apenas no final da década de 90 passou a ser considerado problema de saúde pública e de violação". Ele apontou a subnotificação como um dos entraves. "Precisamos notificar essas situações para termos dimensão dessa realidade e criarmos políticas, mas os profissionais de saúde têm medo do envolvimento em processos judiciais".

Enfermeiro e especialista em Saúde Preventiva, com 30 anos de atuação na Unicamp, Aloísio Olimpo palestrou sobre o "Impacto da Enfermagem Forense para as mulheres em situação de violência". "É preciso ter empatia, alteridade e dimensão de direitos humanos. Não tem outra forma de atender a mulher vítima de violência sexual. A grande missão do enfermeiro forense é alinhavar conhecimento para dar conta da complexidade".

Referência neste tipo de atendimento, o projeto "Bem me quer", do hospital Pérola Byington, foi apresentado pela enfermeira Ana Cristina Fernandes Silva. Ela falou da rede de atendimento constituída a partir da iniciativa e o trabalho de acolhimento e detecção dos vestígios resultantes da violência, o que garantiu um aumento no número de notificações. "Trabalho com o propósito de reduzir o sentimento de desamparo e insegurança", explica.

Os profissionais de Enfermagem com atuação na área forense podem desempenhar importante papel na Urgência e Emergência. Eles estão presentes no Samu, corpo de bombeiros e nos serviços de Atendimento Pré Hospitalar (APH) prestados pelas concessionárias nas rodovias. O tema foi apresentado por Carlos Eduardo de Paula, membro do GT de Urgência e Emergência do Coren-SP, que abordou os sinais de morte evidente, como putrefação, enrijecimento do corpo e carbonização. "Protocolos vigentes dizem que quando a equipe encontra um ou mais sinais ela não deve fazer reanimação".

Em seguida, o perito Júlio Ponce, da Polícia Científica, falou sobre a "Preservação de vestígios em cena de crime", mostrando imagens de cenas e locais onde houve casos de violência ou crime. "Se estamos diante de uma situação em que o socorro é possível, ele tem prioridade. O profissional tem a obrigação de fazer o atendimento para não configurar omissão", diz, alertando para o cuidado de não alterar a cena do crime. O tesoureiro do Coren-SP, Vagner Urias, mediou o debate.

A Enfermagem Forense nas áreas de urgência e emergência também foi pauta dos debates

Milena Paiva

A mestre em Enfermagem, Marisa Ferreira (a dir.), mediou o debate "Prática Forense na Saúde da Mulher"

Milena Paiva

Fernanda Fugulin

A gestão é um dos maiores desafios da Enfermagem nas instituições de saúde e envolve estratégias que impactam diretamente a qualidade da assistência prestada à população, a segurança do paciente e as condições de trabalho dos profissionais. A enfermeira e professora da disciplina de Administração em Enfermagem da USP, Fernanda Fugulin, considera as questões técnicas importantes, porém acredita que a categoria deve atribuir conotação política ao tema, se apoderando dos instrumentos gerenciais e participando do direcionamento das políticas de gestão das instituições, especialmente das relacionadas ao gerenciamento de recursos humanos, tais como o dimensionamento de profissionais. Ela coordenou o Grupo de Trabalho do Coren-SP sobre o tema e conduziu um estudo que resultou no pedido de revisão da Resolução 293/2004 do Cofen, que estabelece os parâmetros de dimensionamento dos profissionais de Enfermagem nas instituições de saúde. Mestre e doutora em Enfermagem, Fernanda concedeu entrevista à Enfermagem Revista na qual incentiva a categoria a ocupar os espaços de gestão e a unir forças para vencer a queda de braço diária com as instituições de saúde em busca das condições ideais para o exercício da profissão e o atendimento de excelência.

Fotos Dino Almeida

Enfermagem Revista: Por que a Enfermagem enfrenta tantas dificuldades para exercer papéis gerenciais?

Fernanda Fugulin: A gestão em Enfermagem, particularmente no que se refere a recursos humanos, é um processo que envolve treinamento, desenvolvimento e avaliação dos profissionais, estabelecimento de plano de carreira, revisão continuada dos processos de trabalho, elaboração de protocolos, monitoramento de indicadores gerenciais e assistenciais visando a saúde do trabalhador e a assistência de qualidade. Nesse contexto, acredito que os enfermeiros precisam se conscientizar da importância de utilizar os instrumentos gerenciais e assistenciais disponíveis. Um exemplo disso é o fato de que muitas instituições não desenvolvem o Processo de Enfermagem (PE). Isso ocorre porque os enfermeiros se sentem sobrecarregados e acreditam que não podem gastar o seu tempo com algo que consideram burocrático. Eles não percebem que o PE é uma importante ferramenta que orienta a organização e a coordenação do cuidado e a implementação de ações de Enfermagem, por meio das quais o profissional exerce sua autonomia.

EE: Como superar esses desafios de forma que a Enfermagem protagonize a gestão nas instituições de saúde?

FF: É uma questão tanto política quanto técnica. Os profissionais devem se apoderar dos instrumentos gerenciais e se conscientizar de que isso envolve um compromisso com a qualidade do serviço prestado à população, além de garantir a autonomia da Enfermagem.

ER: Qual a importância do dimensionamento neste contexto?

FF: É uma questão fundamental da organização do processo de trabalho da Enfermagem. Se você não tem um quadro de profissionais adequado às necessidades da clientela – tanto quantitativo, quanto qualitativo – isso vai interferir, diretamente, na execução de todo processo de trabalho e, mais do que isso, haverá consequências na assistência direta, na segurança do paciente e na segurança do profissional, comprometendo também a segurança da própria instituição de saúde, sujeita aos erros que podem ocorrer devido à demanda por pessoal. O dimensionamento é importante do ponto de vista do planejamento, que deve ocorrer no momento da abertura de um serviço de saúde e da avaliação, feita para mensurar se o quantitativo e o qualitativo existentes estão adequados. Embora as pessoas pensem que o dimensionamento é feito apenas na abertura de uma instituição, ele é um processo sistemático que deve ser periódico, para verificar se o pessoal está de acordo com as demandas da clientela assistida.

ER: Poderia exemplificar os impactos que a falta de dimensionamento pode causar?

FF: Um paciente acamado pode tocar a campainha para solicitar ajuda para ir ao banheiro e os profissionais de Enfermagem estão cuidando de casos de maior complexidade. Se este paciente decide se levantar sozinho, corre o risco de cair, o que implica em graves consequências. Temos relatos de trauma de crânio e fratura de fêmur, em casos assim. O profissional também corre riscos ao lidar com a sobrecarga de trabalho. Se está preparando alguma medicação e precisa desempenhar essa tarefa rapidamente pode se machucar com as agulhas, por

"Os profissionais devem se apoderar dos instrumentos gerenciais e se conscientizar de que isso envolve um compromisso com a qualidade do serviço prestado à população"

exemplo. Além da segurança física, ele pode cometer erros, sobre os quais poderá responder legalmente.

ER: Como você avalia essa situação no Brasil?
FF: Temos muito que avançar. Tenho uma noção clara de como é no estado de São Paulo e creio que esta realidade seja muito diferente das demais regiões do país. Aqui nós temos um quantitativo adequado; entretanto, o qualitativo não corresponde ao que é preconizado pela Resolução do Cofen, que determina a presença de 52% de enfermeiros em UTI, enquanto trabalhamos com uma média de apenas 30%, porque as instituições não contratam a quantidade de profissionais necessária. Se a realidade é essa em São Paulo, imagine em outros estados. Estamos começando a fazer algumas pesquisas, aqui no Brasil, mas no cenário internacional o número de pesquisas para verificar a associação entre o quadro de profissionais e os resultados na assistência ao paciente é imenso. Elas mostram que quanto mais adequada a quantidade e proporção de profissionais de Enfermagem, menor o risco ao paciente e melhor é o resultado da assistência.

ER: Quais são os critérios utilizados para o dimensionamento?
FF: Temos que considerar as diferentes dinâmicas de trabalho em cada serviço. O aspecto fundamental do dimensionamento é o tempo que o profissional dedica a cada paciente e isso é muito mais fácil identificar na UTI, que é uma unidade fechada, com determinada quantidade de leitos, do que em uma unidade de emergência, aberta, com pacientes de complexidades diferentes. Quando se consegue definir o tempo gasto com essas atividades, a partir das variáveis de cada serviço, é possível fazer o dimensionamento sem que ele seja algo complexo, como muitos profissionais de Enfermagem o encaram. Ele envolve nada mais do que as operações básicas: somar, dividir e multiplicar.

ER: Quem deve assumir o dimensionamento?
FF: É uma prerrogativa do enfermeiro e uma questão política séria e importante e, por isso, temos tantos conflitos. É uma eterna briga entre os enfermeiros, que têm a função de dimensionar profissionais, e os administradores dos serviços de saúde, que têm a função de aprovar esse quadro. Por isso, a Enfermagem deve se apoderar do dimensionamento, compreender o método e o que significa cada uma das variáveis que interferem na definição desse quantitativo, para justificar o quadro de pessoal que precisa para sua unidade, com cálculos matemáticos. Mais do que isso, o enfermeiro responsável pelo dimensionamento tem que comprometer os responsáveis pela aprovação do quadro no que se refere às implicações éticas que estão por trás de uma decisão sobre a contratação de profissionais em número inferior ao proposto.

ER: E se a instituição insistir em recusar a proposta?
FF: O responsável pelo dimensionamento deve informar ao administrador que o quadro não está adequado e as possíveis complicações decorrentes da defasagem do número de profissionais. Assim, se houver algum problema, ele tem o respaldo legal de que fez o cálculo e informou sobre a demanda. Neste caso, refiro-me a uma realidade em que o déficit não é tão acentuado. Em situações mais extremas, recomendo que o profissional avalie se está disposto a correr o risco de permanecer na instituição, arriscando também o seu lado profissional como chefe de uma unidade que não tem condições de atender minimamente as necessidades dos pacientes.

ER: Atingir um nível satisfatório no Brasil exige uma nova atitude da categoria?
FF: A questão do dimensionamento tem uma forte conotação política, que deve ser muito pensada e discutida entre os profissionais de Enfermagem e órgãos oficiais, que têm grande responsabilidade nessas questões. Precisamos definir claramente e nos posicionar sobre o percentual de profissionais que vamos exigir. Qual a quantidade necessária de enfermeiros, técnicos e auxiliares que consolida o melhor caminho para a assistência de Enfermagem no país? Decidindo isso, é importante discutir quais mecanismos vamos utilizar para fazer com que a Enfermagem brasileira alcance o padrão de excelência.

"Temos que encarar o dimensionamento muito além de uma questão técnica, mas como uma questão política, que deve que ser discutida nas instituições e pelos órgãos oficiais de Enfermagem"

Legislação

Coren-SP oferece vantagens para quitação de débitos de anuidades

O pagamento pode ser parcelado em até 12 vezes e os descontos de juros e multas variam de 60% a 100%

O Programa Refis 2016, que visa a Recuperação Fiscal dos profissionais de Enfermagem junto ao Sistema Cofen/Corens, teve início em 24 de agosto, em São Paulo, com a oferta de condições vantajosas para regularização dos débitos de anuidades vencidas até 2015.

O Programa prevê o pagamento das anuidades atrasadas com descontos de multas e juros que podem chegar a 100%, no pagamento à vista. O parcelamento pode ser feito em até 12 vezes e também possibilita redução progressiva de encargos. Quem optar por duas a três parcelas, por exemplo, terá 90% de redução dos valores de multas e juros. De quatro a seis, 80% e entre sete e 12 vezes, o desconto será de 60% de multas e juros (desde que o valor da parcela seja superior a R$ 50,00).

A adesão ao Refis 2016 pode ser feita até 31 de dezembro. Vale lembrar que o Código de Ética da Enfermagem (artigo 53) aponta como responsabilidade do profissional manter regularizadas suas obrigações financeiras com o Conselho, assim como atualizados os dados cadastrais.

Quantidade de Parcelas	Desconto Multas	Desconto Juros
ÚNICA	100%	100%
2 a 3	90%	90%
4 a 6	80%	80%
7 a 12	60%	60%

Atenção!

O Refis 2016 **deverá ser realizado presencialmente,** na sede ou subseções do Coren-SP, mediante assinatura do termo de adesão ao programa. Para mais informações, compareça à sede ou subseção do Coren-SP da sua região ou ligue para (11) 3225-6301.

Coren-SP promove debate sobre formação

Evento debate caminhos e desafios para uma formação de qualidade em Enfermagem

Gabriel Santos

Conselheira Maria Cristina Komatsu Massarolo

A garantia de uma assistência mais segura e de qualidade está diretamente relacionada à formação dos profissionais. Este é o ponto de vista do Coren-SP, que promove constantemente debates sobre o tema. No dia 28 de setembro, a autarquia realizou, em sua sede, o 2º Encontro de Instituições Formadoras de Profissionais de Enfermagem do Nível Médio. O evento reuniu gestores e coordenadores de cursos de formação em Enfermagem.

Durante a atividade, a presidente do Coren-SP fez um alerta sobre a importância da formação de qualidade dos novos profissionais. "Se quisermos que nossa profissão avance, temos que dar uma educação adequada, com princípios e valores para uma Enfermagem mais digna", explicou Fabíola Mattozinho.

Já a conselheira Maria Cristina Komatsu Massarolo, comemorou a realização do debate: "Hoje poderemos refletir sobre a formação do nível médio, que tem gerado muitos conflitos, discussões e desafios".

No período da manhã, a mesa redonda "Formação da Identidade Profissional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem", foi moderada por Stella Maris Alvares Lobo, coordenadora do programa de pré-iniciação científica da parceria entre USP/CPS CNPq.

A primeira palestra, "Ser Auxiliar e Técnico de Enfermagem", foi ministrada pelo conselheiro Paulo Cobellis Gomes. "Existem dois grandes suportes para o profissional: o ético e o legal, que dão as diretrizes para todo o fazer desse técnico ou auxiliar de Enfermagem", destacou.

Também foram realizadas as palestras "Aspectos Pedagógicos", por Ana Pianucci, gestora do SENAC-SP; "Aspectos Éticos e Legais", por Débora Estrela, diretora da Escola de Enfermagem São Joaquim, e "Exercício Profissional", por Marcus Vinicius de Lima Oliveira, primeiro-secretário do Coren-SP. "Ninguém, no século 21, pode sair diplomado de uma instituição de ensino e achar que já está pronto. É necessária a educação continuada, pois, hoje, a informação corre em uma velocidade vertiginosa e o profissional precisa se apropriar", afirmou Marcus.

No período da tarde, formaram-se 10 grupos, que discutiram o atual modelo da formação em Enfermagem no nível médio em um debate coordenado por Maria Madalena Januário Leite, professora titular da USP . "Os representantes das instituições precisam se aproximar do poder público estadual, para que as discussões que tiveram aqui tenham prosseguimento. A competência do nível médio de ensino é do governo estadual", incentivou o vice-preisdente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva.

Homenagem

Após as palestras, houve uma homenagem à enfermeira Myrthes Silva, dona da Escola de Enfermagem Doutora Myrthes Silva e responsável pela formação de mais de 18 mil profissionais.

Gabriel Santos

Fabíola Mattozinho e conselheiros homenageiam a enfermeira Myrthes Silva

Uso seguro de medicamentos: fique atento!

Por Liliane Bauer Feldman, Maria de Jesus C. S. Harada, Lilian Cada, Eloisa Aleixo Schmidt, Carmen Silvia Gabriel

Presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, entre conselheiros e membros do GT de Segurança do Paciente

Os incidentes relacionados a medicamentos estão entre os mais comuns nos serviços de saúde.[1] Podem acarretar danos ao indivíduo-família, comprometer a imagem e confiabilidade da instituição e implicar os profissionais em processos ético-legais. E, ainda, ocasionar prejuízos ao meio ambiente em decorrência de falhas no gerenciamento dos resíduos produzidos.[1,2]

Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos são causas comuns de danos preveníveis e previsíveis aos pacientes. Segundo o Institute of Medicine (IOM), nos Estados Unidos da América, ocorre um erro de medicação por paciente hospitalizado, por dia, o que corresponde a cerca de 1,5 milhão de eventos e 7 mil mortes, por ano, em pacientes hospitalizados.[3]

Os profissionais de Enfermagem compõem a maior força de trabalho em saúde, no Brasil e no mundo. Assim, devem assumir uma posição de vanguarda para modificar o panorama da segurança do paciente.[4] Destaca-se como principal objetivo neste artigo compartilhar alguns conhecimentos sobre o uso seguro de medicamentos, que podem ser aplicados em qualquer ambiente de trabalho.

Nesta direção, os profissionais de Enfermagem devem compreender que a segurança na administração de medicamentos envolve alguns aspectos, entre os quais:

- o uso de medicamentos está associado a riscos;
- existem fontes comuns de erros;
- erros podem ocorrer em todas as fases do sistema de medicamentos;
- todos têm responsabilidades, segundo o Código de Ética;
- as situações de risco devem ser reconhecidas, avaliadas e monitoradas;
- as barreiras para administrar a medicação de forma segura devem ser incorporadas no cotidiano;
- a abordagem multidisciplinar relacionada ao sistema de medicamentos traz benefícios;
- a participação do paciente-família é importante nesse processo;
- os cálculos e diluições de medicamentos realizados de forma correta são imprescindíveis para o uso seguro de medicamentos.[5]

Liliane Bauer Feldman
Doutora em Enfermagem pela Unifesp. Coordenadora do GT de Segurança do Paciente (Coren-SP), da Rebraensp (Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente). Gestora do serviço de ortopedia do Hospital Albert Sabin.

Maria de Jesus C. S. Harada
Doutora em Enfermagem pela Unifesp. Membro do GT de Segurança do Paciente (Coren-SP) e da Rebraensp.

Nota-se que os passos básicos do sistema de medicamentos são: prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento. Médicos, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, pacientes e outros profissionais da saúde possuem funções nesse processo. As atividades realizadas abarcam condições de estrutura, processo e questões fatoriais que atingem os resultados alcançados.

Os fatores contribuintes para incidentes com medicamentos são, em sua maioria, de natureza multifatorial. Geralmente existe uma combinação de eventos que juntos resultam em danos ao paciente. É importante que enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem entendam este processo e olhem para esses fatores de maneira abrangente. Podemos citar alguns fatores relacionados ao:[5]

- **Paciente:** idade, doenças renais, gravidez, doença de Alzheimer, uso de vários medicamentos;
- **Profissional:** despreparo, desconhecimento, inexperiência, correria, situações de emergência, multitarefas, descumprimento de regras, interrupções, fadiga;
- **Ambiente de trabalho:** ausência de local para a guarda individualizada dos medicamentos do paciente, diferentes drogas com nomes similares mantidas próximas ou armazenadas em locais não usuais e estrutura física inadequada;
- **Medicamento:** pílulas que são aparentemente similares em cor e forma e embalagens parecidas.

O desenvolvimento de habilidades e a capacitação em segurança do paciente são vitais para reduzir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde e deve ser visto como uma parte essencial na formação dos profissionais.

Segurança do paciente é um problema de saúde mundial e um imperativo ético no cuidado de Enfermagem, que deve – de modo visionário e constante – gerar ações que resultem em transformações no sistema de saúde. Dificuldades organizacionais e operacionais podem impossibilitar que os profissionais de Enfermagem realizem o cuidado que aprenderam e idealizaram para seus pacientes e famílias.[4]

Em breve, será lançada pelo Coren-SP a publicação **Uso Seguro de Medicamentos. Guia para Preparo, Administração, Monitoramento e Envolvimento do Paciente,** elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) de Segurança do Paciente. O Guia possibilita o aprofundamento da discussão do tema, extremamente relevante para a prática profissional da Enfermagem.

Referências

1. **WHO-World Health Organizacion. Reporting and learning systems for medication errors: the role of pharmacovigilance centres.** Library Cataloguing-in-Publication. Acess in: 13 Jun 2016.
Disponible: in: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/137036/1/9789241507943_eng.pdf
2. **Feldman LB. (org). Gestão de Risco e Segurança Hospitalar.** Prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. In: Feldman LB.Gestão de risco na enfermagem. pg 114. São Paulo: Martinari, 2008.
3. **Institute of Medicine. Preventing medication errors.** Report brief. Washington, DC, National Academies Press, 2006.
4. **Pedreira MLG. Enfermagem para a segurança do paciente.** In: Pedreira MLG, Harada MJCS. Dia a Dia Segurança do Paciente. São Bernardo do Campo (SP): Ed. Yendis, 2011.
5. **WHO-World Health Organization. Patient Safety Curriculum Guide: Multi-professional Edition.** Press, World Health Organization, Geneva (Switzerland), 2011.

Lilian Cadah
Mestre em Fundamentos de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Membro do GT de Segurança do Paciente (Coren-SP) e da Rebraensp.

Eloisa Aleixo Schmidt
Assistente Técnica de Direção da Coordenação de Enfermagem do Instituto do Coração (HCFMUSP) e Membro do GT de Segurança do Paciente (Coren-SP) e da Rebraensp.

Carmen Silvia Gabriel
Doutora em Enfermagem pela USP. Professora Associada da USP de Ribeirão Preto. Membro do GT de Segurança do Paciente (Coren-SP) e da Rebraensp.

Aconteceu

Os conselheiros Paulo Cobellis e Denis Fiorezi e profissionais do A.C. Camargo

A presidente do Coren-PR, Simone Peruzzo, as enfermeiras forenses Rita de Cássia Silva e Karen Beatriz Silva ao lado da presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho (à dir.)

A conselheira Renata Pietro, o gerente de Enfermagem Nelson Thiago e profissionais do Hospital Policlin 9 de Julho, de São José dos Campos

O vice-presidente Mauro Dias da Silva (ao fundo) com alunas da Faculdade de Ciências da Saúde Albert Einstein

A presidente Fabíola Mattozinho após reunião sobre 30h com profissionais e vereadores de Suzano

A presidente Fabíola Mattozinho durante Sipat do Hospital Leonor Mendes de Barros

A RT Silza Tamar dos Santos, a conselheira Consuelo Garcia, o presidente da CEE Paulo Sérgio dos Santos e a conselheira Lourdes Koeppl

Conselheiros, palestrantes e funcionários do Coren-SP durante Encontro de Enfermagem Forense

Os conselheiros Paulo Cobellis e Osvaldo de Lima Júnior como os novos membros da CEE da PUC Campinas

A conselheira Marcia Brito (ao centro) com profissionais do Hospital Ana Costa de Santos

O conselheiro Marcus Vinicius Oliveira e os coordenadores das ETECs

A conselheira Renata Pietro com profissionais da região de São José do Rio Preto

Agenda

Oficina de Dimensionamento – Unidades Hospitalares
Datas: 18 e 19 de outubro – 8h às 13h
Local: Subseção de Marília – Av. Rio Branco, 262, Alto Cafezal – Marília (SP)

Oficina de Dimensionamento – Unidades Não Hospitalares
Data: 21 de outubro – 8h30 às 12h30
Local: Subseção de Ribeirão Preto – Av. Presidente Vargas, 2001 Cj. 194, Jd. América – Ribeirão Preto (SP)

Cuidados de Enfermagem com Cateteres Venosos Centrais
Data: 3 de novembro – 9h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Aspectos Éticos e Legais na Administração de Medicamentos
Data: 4 de novembro – 9h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Cálculo e Diluição de Medicamentos: Revisão para Prática Segura
Datas: 9, 11 e 23 de novembro – 13h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Curso de Ventilação Mecânica Invasiva para Enfermeiros
Data: 10 de novembro – 9h às 13h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Assistência de Enfermagem no Pronto Atendimento infantil
Data: 16 de novembro – 14h às 17h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Comissão de Ética: da sua Constituição ao Relatório Final
Data: 23 de novembro – 8h30 às 11h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Limpeza, Desinfecção e Esterilização de Materiais Hospitalares
Data: 29 de novembro – 14h às 17h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Pacientes em Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva
Data: 30 de novembro – 14h às 17h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília – São Paulo (SP)

Inscrições e informações: educacao.coren-sp.gov.br

Indicações para enriquecer seus conhecimentos técnicos e conceituais

UTI Humanizada – Cuidados com o Paciente, a Família e a Equipe

Renata Rego Lins Fumis
Editora Atheneu – 1ª Edição

O livro aborda a experiência pioneira do Hospital Sírio-Libanês na aproximação do familiar com o paciente, implementando a humanização da UTI. Cada vez mais a participação dos familiares e as visitas abertas, 24 horas, vêm corroborando a importância da humanização. A proximidade do familiar faz com que o paciente aspire esperança de recuperação e cura.

Gerenciamento em Enfermagem

Paulina Kurcgant (coordenadora)
Editora Guanabara-Koogan – 3ª Edição

A obra leva o leitor a refletir e revisitar a sua prática profissional, objetivando avançar nas concepções frente ao gerenciamento em saúde e em Enfermagem, assim como discutir as inúmeras questões de ordem técnica, política e ética que permeiam o processo de trabalho gerencial.

Auditoria em Enfermagem

Luciara Fabiane Sebold, Marta Khols, Silvana Silveira Kempfer e Jussara Gue Martini
Difusão Editora

Esta é uma obra prática para auxiliar no esclarecimento dos profissionais da saúde que transitam no universo da qualidade e da auditoria. Explora ideias e conteúdos que auxiliam na formulação de novos conceitos, referenciais e processos para a prática da profissão de Enfermagem, principalmente no que diz respeito à administração, gestão e gerência de Enfermagem e Saúde.

Violência Moral na Enfermagem

Carlos Roberto Fernandes
AB Editora

A violência moral, mais conhecida por assédio moral, é um ato individual ou coletivo contra as pessoas. A obra trata do tema no contexto do trabalhador em Enfermagem. Dentre os assuntos abordados, destaca-se o conceito de ontocídio que é a violência moral sob a ótica da Enfermagem Forense.

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - JUNHO/2016

RECEITA	ORÇAMENTO	VALOR REALIZADO NO PERÍODO	VALOR REALIZADO NO EXERCÍCIO	% REALIZADO NO EXERCÍCIO	DIFERENÇA EM REAIS
RECEITAS CORRENTES	**122.163.577,68**	**5.439.894,33**	**83.648.238,55**	**68,47**	**-38.515.339,13**
CONTRIBUIÇÕES	**88.241.313,09**	**2.890.912,02**	**67.725.527,22**	**76,75**	**-20.515.785,87**
Anuidades - Pessoas Físicas	87.651.948,57	2.877.782,99	67.250.248,54	76.72	-20.401.700,03
Anuidades - Pessoas Jurídicas	589.364,52	13.129,03	475.278,68	80.64	-114.085,84
PATRIMONIAIS	**2.524.729,15**	**280.266,78**	**1.354.716,52**	**53,66**	**-1.170.012,63**
Juros e correção da Poupança	2.524.729,15	280.266,78	1.354.716,52	53,66	-1.170.012,63
SERVIÇOS	**16.472.178,25**	**929.096,58**	**6.628.349,19**	**40,24**	**-9.843.829,06**
Serviços Financeiros	-		-		-
Serviços Administrativos	16.472.178,25	929.096,58	6.628.349,19	40,24	-9.843.829,06
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	**14.925.357,19**	**1.339.618.95**	**7.939.645,62**	**53,20**	**-6.985.711,57**
Multas e juros sobre anuidades	5.443.390,09	710.258,56	3.623.188,09	66.56	-1.820.202,00
Multas de outras origens	-	-	4.751,28		4.751,28
Indenizações e Restituições	106.885,45	759,90	2.015,42	-	-104.870,03
Dívida Ativa	8.368.315,79	625.235,06	4.093.384,59	48,92	-4.274.931,20
Receitas Diversas	1.006.765,86	3.365,43	216.306,24	21.49	-790.459,62
RECEITAS DE CAPITAL	**422.371,32**	**100.504,17**	**100.504,17**	**-**	**-321.867,15**
Alienação de bens	342.371,32	100.504,17	100.504,17	-	-241.867,15
Amortizações de Empréstimos	80.000,00	-	-	-	-80.000,00
TOTAL	**122.585.949,00**	**5.504.398,50**	**83.748.742,72**	**68.32**	**-38.832.206,28**

DESPESA	ORÇAMENTO	VALOR EXECUTADO NO PERÍODO	VALOR EXECUTADO NO EXERCÍCIO	% EXECUTADO NO ANO	DIFERENÇA EM REAIS
DESPESAS CORRENTES	**118.689.400,09**	**9.143.273,90**	**59.351.220,78**	**50,01**	**59.338.179,31**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	**56.674.009,77**	**4.815.595,06**	**24.559.972,56**	**43,34**	**32.114.037,21**
Remuneração a Pessoal	37.856.603,54	3.188.994,17	16.849.370,72	44,51	21.007.232,82
Obrigações Patronais	12.189.179,91	995.747,59	5.269.941,61	43,23	6.919.238,30
Outras despesas com Pessoal	6.345.751,56	441.585,33	2.180.108,84	34,36	4.165.642,72
Sentenças Judiciais	282.474,76	189.267,97	260.551,39	92,24	21.923,37
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS	**24.669.958,11**	**1.308.885,36**	**20.643.949,99**	**83,68**	**4.026.008,12**
Cota parte - Conselho Federal	24.669.958,11	1.308.885,36	20.643.949,99	83,68	4.026.008,12
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	**37.345.432,21**	**3.018.793,48**	**14.147.298,23**	**37,88**	**23.198.133,98**
Material de Consumo	1.160.342,31	61.411,03	275.749,10	23,76	884.593,21
Passagens e Despesas com Locomoção	721.144,00	22.644,93	166.133,82	23,04	555.010,18
Outros Serviços Pessoas Físicas	770.128,01	69.454,08	367.124,32	47,67	403.003,69
Outros Serviços Pessoas Jurídicas	28.368.707,58	2.498.020,76	11.162.130,01	39,35	17.206.577,57
Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	182.800,00	8.960,36	39.637,68	21,68	143.162,32
Obrigações Tributárias e Contributivas	118.053,65	8.704,44	58.102,00	44,98	64.951,65
Despesas de Exercícios Anteriores	103.672,07	-	103.029,71	99,38	642,36
Indenizações e Restituições	5.920.584,59	349.597,88	1.980.391,59	33,45	3.940.193,00
DESPESAS DE CAPITAL	**3.895.100,00**	**198.088,02**	**300.971,06**	**7,73**	**3.594.128,94**
Obras e Instalações	873.000,00	184.876,21	284.970,37	32,64	588.029,63
Equipamentos e Material Permanente	3.022.100,00	13.211,81	16.000,69	0,53	3.006.099,31
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	**1.448,91**	**-**	**-**	**-**	**1.448,91**
TOTAL	**122.585.949,00**	**9.341.361,92**	**59.652.191,84**	**48,66**	**62.933.757,16**

SALDO DISPONÍVEL EM 31/06/2016	
Bancos Conta Movimento	950.371,40
Bancos Conta Arrecadação	70.657,33
Bancos Aplicações	36.105.845,97
TOTAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**37.126.874,70**

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço, rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária, dívida ativa, multas de anuidades e por infrações.
As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.
As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros, financeiras e contributivas (tributos, cota-parte do Conselho Federal).
As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Equipamentos de Informática, entre outros.

DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ QUE NUNCA ECONOMIZA CARINHO E DEDICAÇÃO.

Clube de Benefícios

VANTAGENS E DESCONTOS PARA TODOS OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

Até 30% de descontos em cursos de idioma

TARGET ENGLISH

NOVO

FMU FIAMFAAM

Descontos especiais

ICIB

Até 30% de descontos em medicamentos

Raia Prazer em cuidar

MONGERAL AEGON SEGUROS E PREVIDÊNCIA

Qualicorp Sempre do seu lado.

AllCare benefícios

5% em pacotes de viagens e cruzeiros

FLYTOUR Eu Amo Viajar

Planos especiais de Seguro de Vida e Previdência Privada

Planos de saúde com condições especiais

Planos de saúde e odontológico com condições especiais

O Clube de Benefícios é para os profissionais de Enfermagem adimplentes com o Coren-SP.
Os benefícios podem ser criados, alterados ou excluídos a qualquer momento, sem comunicação prévia.

Indique um estabelecimento comercial para fazer parte do Clube de Benefícios. Ligue para (11) 3225.6300 ou envie um e-mail para clubedebeneficios@coren-sp.gov.br

40 anos

Valorizando a Enfermagem

Coren SP

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

LEGAL

É o profissional que exerce a Enfermagem com ética, dedicação e mantém sua situação regularizada com o Coren-SP.

#ENFERMAGEMLEGAL

Mantenha os seus dados cadastrais e a sua situação em dia com o Coren-SP e aproveite os benefícios!

Cia de Comunicação

André Luiz Marques
Enfermeiro

Claudia Inácio de Oliveira
Auxiliar de Enfermagem

Maria Aparecida R. de Souza
Técnica de Enfermagem

Baixe grátis o aplicativo do Coren-SP

www.coren-sp.gov.br

40 anos Valorizando a Enfermagem

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo